



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**

**A INTERAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DO CURSO DE  
PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA FE/UnB/UAB NO FÓRUM DE  
DISCUSSÃO**

**KARLA PATRÍCIA FERNANDES DO MONTE LUSTOSA**

**BRASÍLIA-DF  
DEZEMBRO DE 2011.**

KARLA PATRÍCIA FERNANDES DO MONTE LUSTOSA

A INTERAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA  
DA FE/UnB/UAB NO FÓRUM DE DISCUSSÃO

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Carmenísia Jacobina Aires.

BRASÍLIA-DF  
DEZEMBRO 2011.

KARLA PATRÍCIA FERNANDES DO MONTE LUSTOSA

A INTERAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA  
DA FE/UnB/UAB NO FÓRUM DE DISCUSSÃO

Brasília  
Comissão Examinadora

---

Professora Dra. Carmenísia Jacobina Aires (Orientadora)  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

---

Professora Dra. Elizabeth Danziato Rego  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

---

Professora Dr<sup>a</sup>. Ruth Gonçalves de Faria Lopes  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Aos meus pais pela vida, amor e dedicação e, acima de tudo, estímulo de continuar me esforçando.

Aos meus irmãos e amigos pelos momentos de diversão.

Ao meu namorado pelo apoio incondicional nos momentos mais difíceis da minha formação.

## AGRADECIMENTOS

Limitando-me a minha pouca memória, peço perdão àqueles que eventualmente tenha esquecido de agradecer e, para deixar registrado o nome de cada um que muito me ajudou durante a graduação, abaixo segue uma relação.

Agradeço aos meus pais, Georgete e Pedro, a razão por estar viva, pelo amor e dedicação e por estarem sempre de pé ao meu lado nos momentos bons e ruins, dando apoio em minhas escolhas muitas vezes equivocadas.

Aos meus irmãos, Alan, Peterson e Camila, que me proporcionaram bons momentos que justificam a importância de se ter família.

Ao meu namorado Diogo pelo companheirismo, carinho, amor, paciência e, principalmente, por estar sempre por perto para estender a mão quando mais precisava.

Aos meus amigos e colegas da Faculdade de Educação, Fabrício, Janaína, Naryane, Camila, Pedro, Marcella, Lilian e a todos aqueles que de alguma forma passaram por minha vida acadêmica, que tornaram mais leve e alegre a formação acadêmica, deixando marcas em minhas memórias.

E, finalmente, agradeço à minha orientadora Carmenísia Jacobina Aires, pela seriedade, respeito e pela disponibilidade em atender prontamente aos meus pedidos.

Obrigada a todos!

*“Ninguém educa ninguém,  
ninguém educa a si mesmo,  
os homens se educam entre si,  
mediatizados pelo mundo.”  
(Paulo Freire)*

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi realizado com o intuito de atender a exigência da Faculdade de Educação da UnB na produção do Trabalho de Conclusão de Curso e está organizado de forma a contemplar três partes. A primeira parte apresenta o memorial educativo, que objetiva relatar a trajetória do aluno pesquisador da mais tênue idade escolar até o atual momento de conclusão do ensino superior. A segunda e maior parte é efetivamente a pesquisa, o estudo monográfico, que está organizado em três capítulos.

O embasamento teórico do trabalho monográfico compreende o primeiro capítulo organizado em tópicos. Este aborda os conceitos de Educação a Distância, faz um breve histórico da EaD no Brasil, do Programa Universidade Aberta (UAB) e da UAB na Universidade de Brasília, assim como relaciona e discute a respeito do Fórum Virtual e da Interação.

O segundo capítulo apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa. Já o terceiro capítulo contempla a discussão da relação entre fórum de discussão e as várias formas de interação nessa ferramenta, ou seja, discute, analisa e remete às considerações finais acerca dos resultados do estudo realizado.

A terceira e última parte apresenta as perspectivas profissionais da pesquisadora, com a intenção de continuar a carreira acadêmica na área de Educação a Distância.

## **1ª Parte: Memorial Educativo**

## **MEMORIAL**

### **Primeira Infância**

Minha vida escolar começou bem cedo quando ainda era bebê. Minha mãe, hoje professora aposentada da Secretaria de Educação de Distrito Federal, tinha uma escolinha de educação infantil. Nesse período, levava-me consigo para que ficasse ao seu alcance. Na sala da direção, eu ficava o dia inteiro sob sua vigilância. Meu irmão, imediatamente mais velho que eu, com três anos, também acompanhava minha mãe em seu trabalho e, sem que ela percebesse, já estava alfabetizado.

Alguns anos depois minha mãe passou no concurso da Fundação Educacional. Tendo que assumir um contrato de dedicação exclusiva, acabou por fechar as portas de sua escola. No entanto, esse não seria o fim dos meus precoces dias de escola na companhia de minha mãe. Minhas primeiras memórias relacionadas à infância estão ligadas ao período em que ficava na sala de aula com ela. As regras eram claras: ficar quieta, não atrapalhar os alunos e não ficar chamando por ela. Para que isso acontecesse, ela me deixava ficar pintando e desenhando em sua mesa.

Os outros professores me chamavam de mascote da escola, e sempre que podia, a diretora me levava doces. Ao voltar para casa no período da tarde, quando meus irmãos já haviam chegado da escola, minha mãe me deixava sob a vigilância deles e voltava para o trabalho para assumir a turma do vespertino. As horas em casa eram voltadas para a TV e brincadeiras com meus irmãos. Assim são os trechos que consigo resgatar em minha memória da primeira infância.

Filha de pais separados, tive que dividir meus finais de semana entre pai e mãe. Esse tipo de escolha para uma criança nem sempre é fácil. O momento que passava na casa do meu pai estava de novo em contato com o universo escolar. A sua esposa também é professora e, sempre que chegava à sua casa, a via elaborando atividades e corrigindo provas. Sem falar das vezes em que fui a festas juninas realizadas na escola em que ela trabalhava. Não tinha como fugir, filha de professora, sobrinha de professora e agora enteada de professora. Estava embriagada de influências do magistério.

### **Educação Básica (1ª à 4ª série)**

Os primeiros anos de ensino institucionalizado aconteceram por volta dos seis anos de idade, quando fui matriculada na pré-escola da Escola Classe 47 de Ceilândia. As lembranças

que tenho desse período são memórias de momentos de colorir e de brincadeiras de roda.

Todos me conheciam como “a filha da professora”. Alguns alunos me perseguiram por isso. Na 4ª série, tive a infeliz oportunidade ser aluna da minha mãe. Este foi o pior momento da minha trajetória escolar, pois não podia chamá-la de mãe durante a aula e nunca recebia nota 10 porque os alunos iam pensar que estava ocorrendo um privilégio. Para a minha sorte, esta experiência durou pouco menos que dois bimestres. Minha mãe acabou por adoecer e teve que se afastar. As piadinhas, os maus tratos continuaram mesmo com ela longe. Hoje tenho consciência que sofria *bullying*. Os apelidos maldosos, as ameaças de violência na hora da saída, além da perseguição dos professores que ainda queriam me obrigar a fazer trabalho no grupo dos alunos que não gostavam de mim.

### **Ensino Fundamental**

Até a 6ª série, hoje 7º ano, estudei na Escola Classe 47 de Ceilândia, mesma escola em que minha mãe trabalhava. Com 13 anos, finalmente, consegui sair de lá, pois esta escola só ofertava turmas até a 6ª série. Nesse período, fui transferida para uma escola de Ensino Fundamental nas proximidades de minha casa, o Centro de Ensino Fundamental 14. Agora eu saberia o que era ser aluna antes de ser “a filha da professora”.

Momentos de liberdade e insegurança vivi nessa escola. A realidade era de violência, drogas e furtos constantes. Foi um momento difícil, mas que durou apenas dois anos. Nesse período conheci as minhas melhores amigas, com quem mantive amizade até a vida adulta e durante uma parte da graduação. Ao final da 8ª série, cogitei a possibilidade de estudar na escola militar. Naquele momento isso era o meu sonho. Cheguei a me informar sobre o processo seletivo, mas acabei por desistir devido à distância da minha casa até a escola. Teria que sair de casa às 5 horas da manhã para chegar a tempo. Então decidi seguir o percurso normal dos outros estudantes e fui matriculada em uma escola pública de Ensino Médio de Ceilândia relativamente perto da minha casa.

### **Ensino Médio**

No Ensino Médio, estudei no Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia. Foi o período mais feliz da minha vida escolar, pois tenho ótimas lembranças. Tudo era novo! A escola priorizava as atividades culturais e tínhamos diversos momentos de diversão. Os professores eram como se fossem nossos amigos. A relação professor-aluno era muito mais próxima do que em qualquer outra fase escolar.

O primeiro ano foi de descobertas. Apesar daquele novo contexto, em muito pouco tempo já estava completamente adaptada. Esse período foi marcado pelos eventos culturais e, pela primeira vez, participei de uma feira científica, de um chá literário e da conhecida Festa Folclórica do CEM 10. De repente, estava apaixonada pela escola.

No segundo ano, já estava mais à vontade em circular pelos ambientes da escola. Os trabalhos extra classe sempre contavam com muita risada e diversão. Uma prática que durou até há pouco tempo foram as reuniões do “Clube da Luluzinha” em que nos juntávamos sempre na casa de uma de nós. Nesse mesmo ano, participei da Academia da Imortalidade Poética (ADIP), um grupo de alunos orientados pela professora de Português da escola que se reunia aos sábados pela manhã para discutir assuntos temáticos e escrever poesias, contos e crônicas. Foi um tempo de expressão criativa, o que mais tarde acabaria sucumbindo diante do formalismo acadêmico.

O terceiro ano foi marcado por um sentimento de saudosismo. Este seria o último naquela escola que tanto gostava e, ao mesmo tempo, me preocupava com o rumo que tomaria a partir dali. No segundo semestre deste ano, duas amigas passaram na UnB. Foi um momento de felicidade e angústia, pois a partir daí, eu poderia contar somente com a Camila, outra amiga remanescente. E assim fizemos uma parceria e resolvemos cursar o preparatório para o vestibular no meio do ano.

### **Período de preparação para o Vestibular da UnB**

Começava então a pressão para passar no vestibular. O fato de algumas amigas já estarem na UnB foi um motivador para que não desistíssemos.

Fiz o primeiro vestibular para o curso de Geografia, porém não passei. Seriam outros tantos semestres fazendo cursinho. No penúltimo, marquei para Psicologia, pois nesse momento tinha certeza que queria trabalhar nessa área. Estudei bastante, porém uma vez mais, não passei e minha amiga Camila também não. Então decidimos sair do cursinho e começar a estudar na Biblioteca Pública Machado de Assis em Taguatinga, e assim fizemos. Estudávamos de 8 às 18 horas. Lembro-me muito bem dos dias de chuva e dos ônibus lotados, mas a motivação para estudar em uma universidade federal era muito maior do que as condições adversas.

### **Ensino Superior**

Finalmente, em agosto de 2007 consegui aprovação no curso de Pedagogia e minha

amiga conseguiu para o curso de Arquivologia. Confesso que optei por ser o curso mais próximo da Psicologia.

Logo no primeiro semestre, aconteceria uma das maiores greves da UnB, adiando o início das aulas para setembro. Ficamos mais de um mês em casa processando a mudança que acabava de acontecer em nossas vidas. Chegando setembro, os primeiros dias de aula foram atípicos. Tanto tentei entrar na UnB e quando finalmente consegui, comecei a me sentir estranha e queria voltar para casa. Parecia estar em outro universo que não o meu.

Na primeira semana de aula, fui vítima de trote, mas não era um trote como os outros. Os veteranos fizeram dinâmicas com os calouros, tanto que não achei nem agressivo ou humilhante. No entanto, julguei perda de tempo ir à primeira semana de aula. Na segunda semana, conheci os professores e, para minha felicidade, descobri que uma amiga de cursinho estava na mesma turma que eu. Era o começo de outra grande parceria.

Os dois primeiros semestres do curso passaram sem que eu percebesse e a ideia de mudar de curso já tinha desvanecido de minha cabeça. Passei boa parte desse tempo transitando entre o ICC e a Faculdade de Educação (FE). No ICC, tinha minhas amigas do Ensino Médio e ali eu ficava até a hora da aula, pois não tinha muito contato com as pessoas da FE.

### **Experiências de Ensino**

A maioria das disciplinas do primeiro semestre não me empolgou tanto, mas lembro-me que a disciplina “Perspectivas do Desenvolvimento Humano” fez com que tivesse a certeza de que queria estar nesse curso. A disciplina “Investigação Filosófica na Educação” me proporcionou o primeiro contato com o Ambiente Virtual e com o Fórum de Discussão. Confesso que não gostava de ter que postar meus comentários na plataforma para que todos vissem. Estava habituada com certo sigilo nas avaliações do Ensino Médio.

Apreendi um pouco sobre o funcionamento da FE e da Universidade no “Projeto 1”. Na verdade, já sabia muito sobre o funcionamento do sistema e a localização dos prédios, informações estas que recebi das minhas amigas que já estudavam lá e do meu amigo, hoje meu namorado, que também estuda na UnB. Foi ele quem me levou pela primeira vez para conhecer os prédios da FE no dia do registro.

Cada semestre teve sua peculiaridade. Como o segundo semestre, em que tive a oportunidade de fazer a disciplina de “Organizações Educacionais Brasileiras”, foi a primeira que fiz uma disciplina na área do PAD (Departamento de Planejamento e Administração).

Esta disciplina fez com que eu entendesse o funcionamento legal da educação no Brasil e também viabilizou a experiência de estudar com alunos de outros cursos de licenciatura.

Avalio que essa disciplina foi muito rica no meu caminhar pelo curso de Pedagogia. Nesse mesmo semestre, fiz o “Projeto 2”, que me proporcionou um maior entendimento do que é a Pedagogia de fato. Minha primeira pesquisa foi na área de Educação a Distância na disciplina “Pesquisa em Educação”. Em conjunto com outras três amigas, pesquisamos a aceitação dos estudantes de Pedagogia à plataforma *Moodle*. Creio que meu interesse pela área tenha começado a surgir nesse momento.

Do decorrer do curso, aprendi um pouco de quase todas as ramificações da Pedagogia. No entanto, não segui uma linha de pesquisa específica nos projetos. No “Projeto 3”, fases 1 e 2, me dediquei à temática de Educação e Matemática.

### **Experiências de Docência**

Na fase 1 do “Projeto 4” ocorreu a minha primeira experiência com docência. Devido a diversos fatores, tive que adiantar este projeto e acabei por escolher um que fosse compatível com a minha grade horária e não com o tema de meu interesse. Então me direcionei para a área de Educação Infantil.

Pela primeira vez entrei na sala de aula não mais como aluna, mas como professora. Foi uma experiência marcante, pois voltei à escola em que estudei desde os meus sete anos e encontrei vários dos meus professores de infância. Então ali me tornei a “tia Karla” por dois meses e os alunos pareciam gostar muito de meu trabalho. Ao final do estágio, pude sentir o quanto é forte o vínculo que se cria com as crianças. Percebi que ainda me faltava conhecimento para ser professora de Educação Infantil. Foi daí que decidi fazer a disciplina.

A segunda fase do “Projeto 4” foi voltada para a linha de pesquisa em que já estava trabalhando, a área de Gestão Escolar. Através do Projeto REUNI, fiz o acompanhamento da disciplina “Administração das Organizações Educativas”, um trabalho voltado para o acompanhamento e desenvolvimento de estratégias inovadoras para a Gestão Democrática. O estágio foi realizado na escola de Ensino Médio em que estudei. Todos os problemas elencados durante a disciplina pareceram tão simples diante da realidade daquela escola. Os inúmeros casos de violência, de tráfico de drogas na saída, nada me lembrava a época em que passei os três melhores anos da minha vida escolar.

## **Experiência de Pesquisa**

Ainda no 4º semestre, tive a oportunidade de participar do Programa de Iniciação Científica na área de Educação a Distância. Este projeto me rendeu muitas experiências em pesquisa e, a partir dele, pude participar de dois congressos que enriqueceram muito minha formação acadêmica. Foi então que comecei a refletir sobre o tema da minha monografia, a área de Educação a Distância.

Caminhando para o final do curso, minhas preocupações só aumentavam. Não escolhi uma área de pesquisa para trabalhar durante o curso, pois passei boa parte do tempo tentando me encontrar nas mais diversas ramificações da Pedagogia e não conseguia me identificar profundamente com nenhuma. Era estranho ver meus colegas defendendo a importância da sua área de pesquisa e eu ficava ali sem entender o porquê de ainda não ter conseguido me encontrar dentro do curso.

Por muito tempo essa foi a minha principal preocupação. Com o passar dos semestres, meus colegas iam se formando e a insegurança crescia cada vez mais. Até que finalmente me matriculei no “Seminário Final de Curso”, uma disciplina que contribuiu para que eu finalmente chegasse ao tema da monografia.

A escolha, definição dos objetivos e o processo de elaboração e desenvolvimento estão acontecendo. São conflitantes as sensações de querer concluir mais uma fase em minha vida. A sensação de separação e de saudade já me tomou há alguns semestres. No entanto, tenho a certeza de que saio da graduação com o sentimento de que aprendi muito, mas que ainda tenho muito a aprender.

## **2ª Parte: Trabalho Monográfico**

## RESUMO

Na atualidade, a Educação a Distância encontra-se em voga pelo vínculo com as tecnologias de comunicação e os processos educacionais. Essa modalidade de ensino assume uma postura democrática, ao abrir portas para pessoas de todas as faixas etárias das mais diversas regiões, expandindo o acesso ao conhecimento e ao ensino superior. Este estudo teve como objetivo geral verificar a percepção dos estudantes do curso de Pedagogia a Distância da UnB/UAB quanto ao processo de interação no fórum. Para tanto, foi necessário identificar como ocorre a comunicação dos estudantes no fórum, assim como analisar a percepção dos alunos sobre a interação neste espaço, além de observar quais fatores influenciam no processo de interação entre eles. Essa pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa e adotou o questionário como o único instrumento de pesquisa. Os resultados apontam que os estudantes possuem o hábito de sempre ou quase sempre se comunicar com os colegas de curso, assim como falar sobre temas relativos ao fórum e aos tópicos de discussão. Outro hábito comum aos participantes são as práticas de ler, antes e depois, as postagens dos outros, pois isso contribui para o processo de ensino e aprendizagem. Os estudantes apresentaram uma concepção positiva da interação entre eles no fórum em um primeiro momento. Já no segundo momento, os estudantes entraram em contradição e apontaram aspectos negativos que devem ser aprimorados. A interação entre os estudantes do Curso de Pedagogia a Distância ofertado pela FE/UnB/UAB é um problema que deve ser melhor discutido, haja vista o depoimento dos estudantes que evidenciam diversos pontos a serem superados para que essa relação aconteça de forma efetiva e construtiva.

**Palavras-chaves: Interação, Fórum de Discussão e Educação a Distância.**

## ABSTRACT

Currently, distance education is in vogue in the bond with the technologies of communication and educational processes. This type of education assumes a democratic position, opening the doors for people of all age groups from various regions, expanding access to knowledge and higher education. This study aimed to verify the existence of the general interaction between students at the Faculty of University of Brasilia within the Open University of Brazil (UAB) on the discussion board. To this purpose, it was necessary to identify how communication occurs in students' forum, as well as analyze the design students' interaction in this space, and see which factors influence the process of interaction between them. This research used the qualitative approach and adopted the questionnaire as the only research tool. The results show that students have the habit of always or almost always communicate with fellow students, as well as talk about issues related to the forum and the topics of discussion. Other common habit of the participants is the practices of reading, before and after, the posts of others, because it contributes to the process of teaching and learning. The students had a positive conception of the interaction between them in the forum at first. In the second stage, students come into contradiction and pointed out the negative aspects that must be improved. The interaction between the students of the Distance Education Course offered by FE/UnB/UAB is a problem that should be further discussed, given the testimony of students who demonstrate several points to be overcome to make this relationship happen in an effective and constructive way.

**Keywords: Interaction, Discussion Forum, Distance Education.**

## LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1: Resposta aos questionários.....	44
Gráfico 2:Gênero.....	47
Gráfico 3:Faixa Etária.....	47
Tabela 1: Comparação entre os fóruns.....	35
Tabela 2: Relação de comunicação entre os estudantes.....	48
Tabela 3: Temática da troca de informações entre os estudantes.....	49
Tabela 4: Local em que acontece o diálogo entre os participantes.....	49
Tabela 5: O participante costuma ler as postagens dos outros estudantes.....	50
Tabela 6: O participante costuma ler as postagens de outros estudantes após ter postado a sua?.....	51
Tabela 7: A interação entre os estudantes segundo os estudantes é.....	51

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

BA - Bahia

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CTAR - Comunidade de Trabalho e Aprendizagem

EAD - Educação a Distância

EUA - Estados Unidos da América

FE - Faculdade de Educação

GDF - Governo do Distrito Federal

GO - Goiás

MEC - Ministério da Educação

MOODLE - *Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*

PIE - Curso de Pedagogia para professores em exercício no início de escolarização

TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UNB - Universidade de Brasília

UNIMONTES - Universidade Estadual de Montes Claros

UNIR - Universidade Federal de Rondônia

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	21
CAPÍTULO I. ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS.....	23
1. Educação a distância, reflexões histórico-conceituais.....	23
1.1. Conceito.....	23
1.2. Contexto Histórico da EaD.....	25
1.3. Educação a Distância no Brasil.....	27
1.4. A UnB no contexto da Educação a Distância.....	29
1.5. Universidade Aberta do Brasil.....	31
1.6 FÓRUM VIRTUAL.....	32
1.6.1 O que é um fórum?.....	33
1.6.2 Vantagens do Fórum de Discussão.....	34
1.7 INTERAÇÃO.....	36
1.7.1 Formas de Interação.....	39
1.7.2 Interações Aluno-Aluno.....	39
CAPÍTULO II. METODOLOGIA.....	42
2.1 Pesquisa Qualitativa.....	42
2.2 <i>Locus</i> da Pesquisa.....	42
2.3 Sujeitos da Pesquisa.....	43
2.4 Instrumento de Pesquisa.....	43
2.4.1 Questionário.....	43
CAPÍTULO III. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	46
3.1 Das questões fechadas.....	46
3.2 Das questões abertas.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	65
APÊNDICE.....	69
Questionário.....	70

## INTRODUÇÃO

Este estudo compreende o trabalho monográfico, ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que contempla a exigência do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. A temática refere-se à interação no fórum de discussão entre os estudantes do Curso de Pedagogia a Distância da FE/UnB, ofertado no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Com o avanço das tecnologias e o aumento crescente dos cursos a distância, é importante pensar como os estudantes implicados nessa nova modalidade de ensino percebem-se frente a um ambiente diferenciado dos tradicionais espaços de ensino.

O anseio por realizar esta pesquisa tem seu fundamento na importância de observar o que influencia a interação dos estudantes no fórum de discussão, sob o prisma deles mesmos. Sabendo que a aprendizagem em fóruns virtuais acontece mediante a troca de ideias, informações, experiências, fatores que interferem na participação efetiva dos graduandos no diálogo construtivo apontam aspectos importantes da aprendizagem do grupo. Dessa forma, é necessário problematizar com a seguinte indagação: será que os estudantes exercitam a interação no fórum discussão?

Para compreender a dinâmica da interação no fórum virtual delimitou-se como objetivo geral da pesquisa verificar a percepção dos estudantes do curso de Pedagogia a Distância da UnB/UAB quanto ao processo de interação no fórum. Para atingi-lo, a pesquisa estabeleceu como objetivos específicos observar os fatores que influenciam no processo de interação entre os alunos, identificar os hábitos de comunicação no fórum dos estudantes e analisar a percepção que os alunos apresentam da interação entre eles no fórum.

A Educação a Distância entra na vida dos sujeitos como uma oportunidade de dar continuidade aos estudos. Uma das características bem vistas pelos estudantes em EaD é a flexibilidade de horários, além do alcance do ensino a distância que chega a regiões onde praticamente não existe ensino superior público.

O funcionamento de um curso a distância é diferente de um curso presencial. É exigido do aluno muito mais disciplina para administrar suas horas de estudo. A discussão é mediada por um tutor e não diretamente pelo professor.

O fórum de discussão é uma ferramenta do ambiente virtual bastante utilizada pelos cursos a distância. Costuma ser vista como um dispositivo de excelência no que se refere a interação entre os sujeitos, o que é questionável quando é levantada a opinião dos usuários.

A interação, por sua vez, é entendida como um catalisador no processo de construção do conhecimento, uma relação que valoriza as trocas de informações, o diálogo, a cooperação entre os indivíduos em prol de uma transformação recíproca.

Diante de uma investigação inicial sobre os meios de alcance dos participantes e um levantamento teórico realizado, o trabalho optou por uma abordagem qualitativa, constituindo-se em uma pesquisa exploratória e descritiva. O instrumento de pesquisa adotado foi eleito mediante a facilidade de sua implementação em regiões afastadas do local da pesquisa.

Os resultados apontam para uma dicotomia no entendimento do que é interação por parte dos estudantes. Em um primeiro momento, os participantes entendem que a interação entre si é positiva e, no segundo momento, apresentam diversos aspectos negativos que atrapalham o processo de interação entre eles no fórum.

Por fim, este trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo trata os aspectos teóricos conceituais, em que é discutido o conceito de Educação a Distância; o histórico da Educação a Distância no Brasil; a UnB no contexto da Educação a Distância; a Universidade Aberta do Brasil; o fórum virtual, em seu significado e suas vantagens; E por fim, o conceito de Interação, a diferença de interação reativa e interação mútua, e a interação entre alunos. O segundo capítulo é referente a metodologia do trabalho e o terceiro, e último capítulo, analisa, discute os resultados da pesquisa e aponta as considerações finais.

# CAPÍTULO I

## ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS

### 1. Educação a Distância, reflexões histórico-conceituais

#### 1.1. Conceito

É a aplicação de metodologias didáticas que visam atingir o indivíduo fora do ambiente escolar convencional através de alguma tecnologia que possibilite a comunicação educacional sem limitação de tempo e abrange um público heterogêneo. Este público pode ser culturalmente variado, composto por pessoas de diversas classes sociais, de faixas etárias variadas e de diversas regiões do país.

Com o avanço das tecnologias de comunicação e as mudanças no cenário econômico, a educação a distância tornou-se uma modalidade de educação extremamente adequada para atender essas novas demandas (BELLONI,1999).

Alguns autores discorrem sobre o conceito de EaD:

Educação a distância pode ser definida como a família de métodos instrucionais nos quais os comportamentos de ensino são executados em separado dos comportamentos de aprendizagem, incluindo aqueles que numa situação presencial seriam desempenhados na presença do aprendente de modo que a comunicação entre o professor e o aprendente deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros (MOORE apud BELLONI, 1999, p. 25).

Educação a distância se refere àquelas formas de aprendizagem organizada, baseadas na separação física entre os aprendentes e os que estão envolvidos na organização de sua aprendizagem. Essa separação pode aplicar-se a todo o processo de aprendizagem ou apenas a certos estágios ou elementos deste processo [...] (MALCOM TIGHT apud BELLONI,1999, p. 26 ).

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (MOORE, 2007, p. 2).

Moore (2007, p. 2) ainda enfatiza quatro características que fundamentam a Educação a Distância:

- Aprendizado e ensino;
- Aprendizado que é planejado, e não acidental;
- Aprendizado que normalmente está em um lugar diferente do local de ensino;
- Comunicação por meio de diversas tecnologias.

Moraes (2010) acredita que a Educação a Distância é mais abrangente que a limitação de ensino por computadores e redes virtuais. Ela engloba várias maneiras de organizar as atividades de ensino e aprendizagem incluindo as diferentes formas de estimular e assistir o estudo independente e a autoinstrução.

Belloni (1999) acredita que a *comunicação diferida*, aquela que se prolonga e avança no tempo, é a característica que deve ser levada em conta quando se fala em Educação a Distância, haja vista a importância desta no processo de ensino, e faz a crítica aos autores que fixam a definição na separação dos sujeitos.

Também compartilhando do pensamento de Belloni, Lopes (2007) cita em seu trabalho que:

(...) é indispensável a compreensão de que a educação a distância não significa 'estar distanciado do outro' mas que uma via de dupla mão está em funcionamento, sobretudo em função do período de crítica, criatividade e práxis (EMERECIANDO, SOUSA, FREITAS, 2001, p. 6 apud LOPES, 2007, p. 4).

Pontes (2010) esclarece a relação da EaD com as tecnologias e os meios de comunicação. O autor acredita que os meios de transporte possibilitaram o ensino por correspondência. No entanto, essa relação de tecnologia e EaD não se firmou como uma relação de dependência ou subordinação. Com a evolução da EaD, a condição tecnológica esteve associada a superação de limitações geográficas, espaciais e temporais, e a democratização da educação, visando alcançar a parte da sociedade que foi marginalizada do processo de ensino convencional.

Pereira e Moraes (2010) levantam a discussão sobre as mídias e a comunicação mediatizada, que diferente do modelo convencional de educação presencial em que o professor é o ator responsável pela mediação pedagógica e está em contato direto com os alunos. A educação a distância quebra esse elo da relação espaço/tempo e se efetiva na necessidade de uma ferramenta midiática para estabelecer a comunicação educacional. Pereira e Moraes concebem a educação:

Como formadora do ser humano, para além da perspectiva de capacitação de "recursos humanos", de modo a que contemple não apenas soluções para atender as atuais necessidades materiais da população, mas que contribua para a emancipação humana como um dos requisitos para o exercício da cidadania. A educação a distância compartilha dessas mesmas finalidades. (PEREIRA E MORAES, 2010, p. 65).

Pontes (2010) faz a crítica à “nova educação” pautada nas leis do mercado global que busca justificar o novo mercado educativo baseado no contexto globalizado e tecnológico atual, deixando em segundo plano as relações interpessoais, as questões que dizem respeito ao sujeito. A educação deve ser centrada nas pessoas e não somente nos meios materiais ou tecnológicos.

## 1.2. Contexto Histórico da EaD

É difícil discorrer sobre o histórico da Educação a Distância sem situar seu surgimento no contexto tecnológico da nossa civilização.

A partir do surgimento da escrita, antes uma cultura predominantemente de tradição oral, passou a registrar o conhecimento, possibilitando o acesso a gerações futuras. Este foi o primeiro marco, e claro, o mais importante para que chegássemos ao estágio tecnológico atual.

Com a invenção dos papiros e pergaminhos e, posteriormente do papel, a comunicação epistolar e através de livros manuscritos ganhou espaço na difusão do conhecimento não só entre pessoas da mesma comunidade, mas entre aquelas das mais diversas culturas.

Com o advento da tipografia, a velocidade na impressão de livros tornou possível uma verdadeira revolução cultural. Antes, o conhecimento, que ficava restrito aos integrantes do clero e das camadas mais ricas da sociedade, pôde alcançar um público letrado maior. Isso culminou com o surgimento da Imprensa.

Dando um salto histórico, podemos citar a invenção da radiodifusão e dos meios de comunicação de massa, como o rádio e a televisão, um marco no desenvolvimento da divulgação de conhecimento de longo alcance podendo atingir tanto indivíduos letrados como aqueles ainda não alfabetizados.

Posteriormente, por volta dos anos 1946, o computador foi revelado ao mundo, e a partir de então, sofreu um profundo avanço tecnológico culminando com o advento da *internet*. A partir daí, a comunicação ganhou velocidade, tornando a *internet* uma ferramenta indispensável na vida dos sujeitos.

Todo o avanço tecnológico mencionado tornou a Educação a Distância uma modalidade de ensino abrangente e extremamente útil para nossa sociedade, tendo uma extensa e diversificada História no contexto mundial.

Em todo o mundo, a Educação a Distância “*abriu possibilidades de promover oportunidades educacionais para grandes contingentes populacionais [...] com base em noções de qualidade, flexibilidade, liberdade e crítica*” (NUNES, 2009, p. 2).

As primeiras experiências de EaD aconteceram em várias localidades do mundo, quase ao mesmo tempo. Entretanto, a *Open University* da Inglaterra foi o marco na História da EaD por registrar mais de dois milhões de estudantes até hoje, tornando este país uma referência de

sucesso nesta modalidade de ensino.

Os primeiros registros do início da EaD foram os anúncios de aulas por correspondência ministradas por Caleb Phillips por volta de 1728, na Gazette de Boston, EUA, que enviava suas lições toda semana para os alunos inscritos (Nunes, 2009, p. 2). Em seguida, várias outras iniciativas surgiram nos demais continentes.

Por volta dos anos 60, houve um crescente avanço na utilização da EaD devido a institucionalização da educação secundária e superior. Começou na Europa, e posteriormente, no restante do mundo.

A trajetória da Educação a Distância foi esquematizada em gerações por alguns autores. Pereira e Moraes (2010), de acordo com outros autores, dividem a História da EaD em cinco fases ou gerações. A primeira geração teria começado por volta do século XIX com a abertura de cursos por correspondência vinculados a instituições. Uma prática comum na atualidade, cuja finalidade é dar oportunidade de acesso à educação àqueles que foram impedidos por qualquer que tenha sido o motivo.

A segunda geração foi datada de 1970, depois da criação da *Open University* britânica, além da democratização do saber em países com grandes dimensões territoriais, talvez um dos motivos que justificam o não acesso às instituições escolares no período convencional. A característica dessa geração consiste na promoção da mediação pedagógica por meio de diversos recursos de mídia. Dessa forma, os materiais impressos começaram a ser distribuídos em consonância com as transmissões de rádio, televisão ou de vídeos (PEREIRA E MORAES, 2010).

O modelo de aprendizagem a Distância por conferência, lançado por volta de 1980, constitui a terceira geração, uma tecnologia que promove a comunicação sincrônica, com forte potencial interativo. Entretanto, essa ferramenta tende a aprisionar a flexibilidade de tempo, local e ritmo, tendo em vista que os estudantes precisam permanecer em um espaço adequado as instalações das conferências (PEREIRA E MORAES, 2010).

A quarta e quinta gerações se apropriaram de novas tecnologias, em especial da *web*:

Os programas de quarta geração desenvolvem-se em ambientes de aprendizagem virtual, mediante um processo interativo, não linear e colaborativo. O uso da navegação é a ferramenta básica para o estudo interativo, orientando-se por parâmetros alargados em relação aos tópicos da matéria a ser investigada, e faculta ainda, aos estudantes a navegação como recurso de aprendizagem suplementar para satisfazer necessidades e interesses específicos. Outra característica do modelo são os recursos de aprendizagem relativos à base de dados, que servem de referência para o estudante (PEREIRA E MORAES, 2010, p. 74).

A quinta geração, ainda emergente, é um modelo de aprendizagem flexível inteligente ainda em construção, mas que compartilha muitos aspectos da quarta geração (PEREIRA E MORAES, 2010).

É bem verdade que o avanço tecnológico continua crescendo e caminhando com esses

avanços:

A educação a distância vem se desenvolvendo em ritmo crescente na maioria dos países do mundo e a medida em que progride, os seus contornos vão se desenhando de acordo com a multiplicidade de propósitos que assume na sua trajetória, modificando-se continuamente em função das demandas sociais e da incorporação das novas tecnologias, com repercussões de ordem qualitativa da maior relevância (PEREIRA E MORAES, 2010, p. 67).

Hoje, todos os continentes adotam a Educação a Distância e cerca de 80 países em todo o mundo atendem milhões de estudantes nos mais diversos níveis, nos sistemas formais e informais (NUNES, 2009).

### **1.3. Educação a Distância no Brasil**

A Educação a Distância no Brasil possui uma trajetória de mais de cem anos. Nesse período, programas foram criados para possibilitar a democratização da educação de qualidade. Esse percurso foi marcado por momentos de grande avanço e outros de estagnação.

Alguns autores confirmam, mostrando registros históricos que o Brasil esteve entre os principais países no mundo no desenvolvimento da EaD até os anos 70. Após esse período, outras nações seguiram avançando enquanto o Brasil parou no tempo, o que só mudou no final do século XX com novas perspectivas de avanço.

Não há um consenso entre os autores a respeito da primeira manifestação de Educação a Distância no Brasil. Existem aqueles que relatam o surgimento por volta de 1900 com os anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro que ofereciam cursos profissionalizantes por correspondência, como os de datilografia, ministrados por professoras particulares (ALVES, 2010).

No entanto, os autores convergem quanto ao marco de referência da Educação a Distância no Brasil, mencionando que:

Inexistem registros precisos acerca da criação da EAD no Brasil. Tem-se como marco histórico a implantação das "Escolas Internacionais" em 1904, representando organizações norte-americanas. Entretanto, o Jornal do Brasil, que iniciou suas atividades em 1891, registra na primeira edição da seção de classificados, anúncio oferecendo profissionalização por correspondência (datilógrafo), o que faz com que se afirme que já se buscavam alternativas para a melhoria da educação brasileira, e coloca dúvidas sobre o verdadeiro momento inicial da EAD (ALVES & NOVA, 2003, p. 1).

[...] época em que se consolidava a República, o marco de referência oficial é a instalação das Escolas Internacionais, em 1904. A unidade de ensino, estruturada formalmente, era filial de uma organização norte-americana existente até hoje e presente em diversos países. Os cursos oferecidos eram todos voltados para as pessoas que estavam em busca de empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços (ALVES, 2010, p. 9).

As duas primeiras décadas focaram no ensino por correspondência. Os materiais didáticos eram enviados por correio, assim como na maioria dos outros países. A evolução tecnológica modificou inúmeras vezes os meios de comunicação da educação a distância.

Com o advento do rádio no Brasil, marcado com a primeira transmissão em 1922, o país acabava de ganhar mais um grande aliado na educação a distância. Por volta de 1923, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, uma iniciativa privada, foi fundada, o que seria o início da multiplicação de programas educativos que se fariam presentes em várias regiões e países (ALVES, 2010).

Os programas educativos estabelecidos via rádio, em um primeiro momento, tiveram que ser passados para o poder público. Mais tarde, estes programas cresceriam de forma vertiginosa, com associações de iniciativa privada, instituições religiosas e de mercado de trabalho. Assim, “*a educação a distância via rádio foi, dessa maneira, o segundo meio de transmissão a distância do saber, sendo apenas precedida pela correspondência*” (ALVES, 2010, p. 9).

Com o golpe militar e a Revolução de 1964, a rádio educativa brasileira praticamente foi liquidada pela censura. Isso levaria o Brasil a uma estagnação no processo de evolução da EaD. Os programas via rádio abriram espaço para os programas de Televisão que, em um primeiro momento, foram usados positivamente para fins educacionais. Vários foram os incentivos no Brasil a essa nova tecnologia nas décadas de 1960 e 1970.

Em 1967, o Código Brasileiro de Telecomunicações determinava a transmissão de programas educativos pelas emissoras de radiodifusão assim como pelas televisões educativas. Algumas instituições de ensino superior receberam incentivos para a instalação de canais educativos. Dois anos mais tarde, seria criado o Ministério das Comunicações, que definia um tempo obrigatório e gratuito destinado à transmissão de programas educativos nas emissoras comerciais. No entanto, em 1990, as emissoras não precisavam mais disponibilizar o tempo de sua programação para os programas educativos, o que significou outro grande retrocesso. Algumas outras iniciativas positivas aconteceram, no entanto poucas permanecem até hoje (ALVES, 2010).

Com o advento dos computadores, as universidades foram as primeiras a se beneficiar com essa tecnologia. Os primeiros computadores chegaram ao Brasil nos anos de 1970 e eram imensas máquinas com altos custos de compra e manutenção. Anos mais tarde, quando esses equipamentos já eram mais acessíveis à população, foi a vez da *internet* consolidar a difusão do ensino a distância no Brasil e no mundo (ALVES, 2010). A velocidade da transferência de dados e informações que chegou junto com a *internet* mudou radicalmente o paradigma da educação a distância no Brasil. As ferramentas tornaram-se cada vez mais interativas no sentido de promover uma relação mais colaborativa entre e aluno-aluno e aluno-professor.

Sem dúvida, mesmo com uma mudança de tal natureza, a educação a distância não está livre de práticas hierárquicas da educação tradicional. É bem verdade que nem sempre

uma inovação tecnológica acarreta uma mudança nos vícios educacionais.

#### **1.4. A UnB no contexto da Educação a Distância<sup>1</sup>**

Com o avanço das tecnologias de comunicação e a difusão da internet, os canais de interação *on-line* expandiram-se assustadoramente. Em pouco menos de três décadas, os computadores invadiram os lares, empresas, escolas e universidades. O ensino a distância é uma realidade marcada nessas últimas décadas no Brasil.

A Universidade de Brasília (UnB) foi pioneira ao iniciar a educação a distância (EaD) no ensino superior brasileiro. Em 1979, a partir de um convênio firmado com a *Open University* da Inglaterra, viabilizou a oferta de cursos de extensão na modalidade a distância. A UnB então dava início à adesão a educação a distância (Portal UAB/UnB).

O primeiro curso de especialização em educação continuada e a Distância da Faculdade de Educação FE/UnB (1994-1996) contou com a colaboração da *Université de Poitiers*, na França. Essa experiência seria um marco na História dos cursos de especialização a distância ofertados pela FE. Desse período em diante, as tecnologias avançaram e a necessidade de capacitar professores para trabalharem com EaD impulsionaram a continuidade dos cursos de especializações continuada.

Em 1999, a Faculdade de Educação (FE/UnB) com o programa PIE (Curso de Pedagogia para professores em exercício no início de escolarização), ofertou cursos de graduação a distância. Nesse período, cerca de 2.000 professores da rede de ensino do Governo do Distrito Federal (GDF) foram graduados por meio desse programa (Portal UAB/UnB).

Com o objetivo de consolidar seu espaço na formação de docentes do magistério público de escolas básicas, em 2003, a Universidade de Brasília (UnB) participou do Projeto Pró-Licenciatura do Ministério da Educação. O edital deste projeto foi aberto a todas as universidades para a oferta de Licenciaturas a Distância (Portal UAB/UnB).

Dois anos depois, a Universidade de Brasília dá outro grande passo. O Ministério da Educação aprova o primeiro curso de licenciatura a distância promovido pela Universidade de Brasília (UnB), acompanhado do curso de Administração (Portal UAB/UnB). Seguindo a tendência de uma adesão por tecnologias na educação em:

[...] 2005, em consonância com as diretrizes do governo federal de uso de softwares livres como uma das formas de promover a inclusão e ampliação do acesso às tecnologias da informação e comunicação (TICs), a UnB passa a utilizar a plataforma Moodle como seu ambiente virtual de aprendizagem. A partir de então, inicia-se uma nova experiência de combinação de modalidades. Por meio do ambiente virtual [www.aprender.unb.br](http://www.aprender.unb.br) são ofertadas disciplinas que podem ser cursadas a distância pelos alunos dos

---

<sup>1</sup> Informações extraídas do Portal da UAB/UnB, disponível em: <http://www.uab.unb.br>. Acesso em: 10 de setembro de 2011, às 20h42min.

curso presenciais, além de uma série de outros recursos e técnicas de apoio à educação presencial. A política de uso da tecnologia para apoiar a educação presencial tem funcionado como promotora de uma cultura da educação a distância na UnB, envolvendo uma comunidade de mais de 25.000 usuários do ambiente Moodle. (PORTAL UAB/UNB)

Ao final desse mesmo ano, a Universidade de Brasília (UnB) se inscreveu em dois editais lançados pelo MEC para a seleção de propostas de cursos de graduação a distância. O primeiro projeto, Pró-Licenciatura, propunha a oferta de cursos de Licenciatura em Teatro, Artes Visuais e Música, o que rendeu uma parceria entre a UnB e outras universidades do País, como a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) (Portal UAB/UnB). O segundo projeto, o Programa Universidade Aberta do Brasil, a UnB participou com a apresentação de 11 projetos de cursos de Graduação, pós-graduação (*lato sensu*) e extensão. Nesse edital, foram aprovados seis cursos em nível de Licenciatura, sendo eles: Artes Visuais, Música, Teatro, Letras Português, Pedagogia e Educação Física (Portal UAB/UnB).

Com a implantação do Programa UAB, foi necessário um programa de capacitação de docentes para a EaD. No ano de 2007, a coordenação da UAB/UnB em parceria com a Faculdade de Educação deu início ao processo de formação continuada de professores para atuação na educação a distância. Com objetivo de proporcionar aos professores habilidades e competências necessárias para o gerenciamento de suas disciplinas no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* (Portal UAB/UnB).

O primeiro vestibular para selecionar os candidatos para os cursos de Licenciatura na modalidade a distância da UAB/UnB aconteceu no segundo período do ano de 2007. O processo seletivo contou com a oferta de 1.080 vagas, distribuídas para os cursos de Teatro, Letras Português, Artes Visuais, Música, Pedagogia e Educação Física, possibilitando o acesso de moradores de seis estados brasileiros a oportunidade de ingresso à universidade. Neste mesmo período, foi realizado o vestibular para os cursos de graduação a distância do Programa Pró-Licenciatura com oferta de 1.311 vagas a serem distribuídas nos quatro cursos oferecidos: Artes visuais, Biologia, Educação Física e Teatro. Essas vagas foram destinadas a candidatos interessados em formação superior para o exercício no Ensino Fundamental, nas séries finais, e no Ensino Médio da rede pública. Nesse mesmo ano, a Faculdade de Educação (FE/UnB) estabeleceu uma parceria com a Secretaria de Estado do Acre para oferta do curso de Pedagogia, com objetivo de graduar 800 professores da escola pública básica (Portal UAB/UnB).

No ano de 2009, a UAB/UnB registrou oito cursos de graduação em nível de Licenciatura, três cursos de Pós-graduação *lato sensu* e três cursos de extensão espalhados em vinte e cinco polos presenciais por nove estados do país. Isso representa um total de 4.000 alunos matriculados (Portal UAB/UnB).

## 1.5. Universidade Aberta do Brasil

O sistema Universidade Aberta do Brasil é um programa criado pelo MEC interligado às universidades públicas com o objetivo de ofertar cursos de nível superior à população que possui dificuldade de acesso à formação universitária. Utilizando a educação a distância, o programa visa atender a população de modo geral. O programa UAB foi criado:

(...) pelos decretos n. 5800/2006 e n. 11.502/2007, que definem as competências e a estrutura organizacional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual abriga a estrutura administrativo-financeiro e de recursos humanos da Diretoria de Educação a Distância/CAPES para implementação do programa Universidade Aberta do Brasil na parceria com as instituições públicas de ensino superior (RAMOS E MEDEIROS, 2010, p. 39).

A Universidade Aberta do Brasil abriu espaço para a expansão do ensino superior na modalidade a distância por meio da colaboração entre a União, estados, municípios e o Distrito Federal. A educação superior então pôde chegar a regiões não beneficiadas pelo ensino superior presencial, sendo essa mais uma tentativa de democratização do ensino superior. Além disso, instala um polo destinado aos encontros presenciais, o que descentraliza o foco da oferta de ensino superior de qualidade concentrado nos centros urbanos.

A implementação não implica no fim dos cursos presenciais, a UAB não representa a conversão dos sistemas presenciais em sistemas a distância, mas o incentivo a oferta bimodais, que mantêm os cursos presenciais concomitantemente a oferta de cursos a distância em localidades que não possui centros de ensino superior público (RAMOS E MEDEIROS, 2010).

A Universidade de Brasília foi uma das primeiras instituições do país a participar do programa. Tendo como objetivo melhorar o desempenho dos alunos da educação básica pública, a UnB abraçou o projeto de formação e qualificação dos professores, além de fortalecer o trabalho docente de qualidade que se tornou possível mediante a oferta dos cursos de licenciatura, experiência esta que visa complementar o conhecimento prático dos professores a partir de uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica (Portal UAB/UnB).

Para atender a demanda por docentes capacitados:

No início de 2007, em virtude das demandas advindas especialmente da implantação do Programa UAB, a instituição consolida iniciativas, já em curso, de capacitação de docentes para a EaD, dando início a um processo regular de formação continuada de professores para a atuação na modalidade educação a distância. Sob a responsabilidade da Coordenação da UAB/UnB, em parceria com a Faculdade de Educação, o Curso de Formação de Professores da UAB/UnB visa proporcionar aos professores o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a autoria e o gerenciamento de suas disciplinas no ambiente virtual de aprendizagem Moodle (PORTAL UAB/UnB).

O Programa UAB na Universidade de Brasília utiliza tecnologias da informação e encontros presenciais. O curso de graduação a distância tem como característica a elaboração de atividades e estudos individuais realizados via *internet* e encontros e atividades presenciais cumpridas nos Polos de Apoio Presencial.

Na modalidade a distância, o curso de Pedagogia foi ofertado pela primeira vez no ano de 2007 pela Faculdade de Educação no âmbito da Universidade Aberta do Brasil. Este curso busca acolher professores de diversos municípios do país que ainda não possuem formação superior.

### 1.6. Fórum virtual

O fórum de discussão é uma ferramenta comum aos ambientes virtuais que propicia a comunicação entre os sujeitos, rompendo com o marco do tempo, ou seja, propicia uma comunicação assíncrona<sup>2</sup>, o que permite que cada indivíduo escolha o melhor momento para iniciar a discussão. E assim, fica registrado o conteúdo postado e o debate em grupo se prolonga no tempo. Como também afirma Kratochowiil (2006, p. 63):

Os fóruns de discussão *on-line* ou grupos de discussão abordam os mais diferentes assuntos, são interfaces de comunicação assíncrona, pois a comunicação não é feita em tempo real; as mensagens são armazenadas em um servidor e podem ser consultadas a qualquer tempo, acessando-se os servidores de *news* integrados a *Internet*.

A ferramenta fórum de discussão pode ser entendida como uma interface que promove o encontro entre os sujeitos. Como em qualquer grupo de discussão, as características dialógicas são determinadas pela promoção de possibilidades de interação entre eles. O fato de que os debates não acontecerem de modo síncrono<sup>3</sup> não debilita a dinâmica da discussão, o que de certo modo possibilita uma reflexão mais aprofundada da temática sem a influência do calor do debate presencial. Dessa forma, Kratochowiil (2006) considera a característica assíncrona do fórum uma vantagem para o processo de aprendizagem dos alunos, sempre

---

<sup>2</sup>**Ambiente assíncrono:** é o termo utilizado na educação a distância para caracterizar o ambiente em que as pessoas aprendem por meio de uma rede de computadores em qualquer hora e em qualquer lugar, sem a participação simultânea de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A internet, por exemplo, possui ferramentas de cooperação assíncrona: correio eletrônico, newsgroups e listserves (MENEZES, 2002).

<sup>3</sup>**Ambiente síncrono:** é o termo utilizado na educação a distância para caracterizar o ambiente em que alunos e professores estabelecem comunicação intermediada por computadores de forma simultânea. No ambiente síncrono todos estão em contato com a rede ao mesmo tempo. Algumas ferramentas de cooperação síncrona são as videoconferências, os editores cooperativos e as sessões de chat (MENEZES, 2002).

considerando os momentos síncronos dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação como momentos também relevantes.

No entanto, Oliveira e Filho (2006) denotam que a relação hierárquica entre os participantes do fórum pode reduzir a interação entre os alunos, já que o professor se encarrega de fazer as perguntas e os alunos de responderem, o que não produz trabalho coletivo, nem autoria na construção de conhecimento.

### 1.6.1. O que é um fórum?

A palavra fórum está presente no cotidiano de quase todas as pessoas. Um bom exemplo é quando, por algum motivo, precisamos ir ao fórum jurídico, local em que se pretende resolver problemas ou julgar questões legais em que é preciso um mediador. Ainda podemos encontrar fórum no sentido educacional, como por exemplo, uma reunião que tem por objetivo discutir um tema de interesse de um grupo com finalidades diversas.

Oliveira e Filho (2006) discorrem sobre a origem da palavra fórum:

Do latim Fórum - *sentido próprio*: recinto ou cercado em volta de uma casa; *na linguagem rústica*: partes do lugar onde se colocam as uvas ou azeitonas para serem pisadas; *Sentido genérico*: praça pública na antiga Roma, local para debates ou reunião para o mesmo fim, centro de múltiplas atividades. Desse modo pressupõe, a um só tempo, **limites** (em volta de), **transformação** (uvas e azeitonas pisadas, para serem transformadas em vinho e azeite), **presença**, **interação**, **participação** (debates, reunião) (OLIVEIRA E FILHO, 2006, p. 3).

A citação de Oliveira e Filho (2006) pode servir como metáfora para o processo de ensino-aprendizagem no fórum de discussão em Educação a Distância, tendo em vista que o fórum tem um tempo de duração e acontece em um espaço virtual em que ocorre um contínuo processo de transformação, ou seja, os estudantes se fazem presente no fórum, participam e interagem entre si, o que torna possível a construção de conhecimento.

Para Lopes (2007, p. 2) o fórum é um espaço em que os sujeitos aprendizes, norteados por um mediador, realizam mediações<sup>4</sup> intersubjetivas, podendo partir do diálogo com as teorias, conceitos, problemas, experiências individuais de um tema ou questão mobilizadora, tendo em vista o objetivo final, o desenvolvimento do processo de aprendizagem e a construção do conhecimento em um dado contexto histórico e social.

O processo de comunicação no fórum de discussão segue uma dinâmica que na

---

<sup>4</sup>Lopes (2007) Mediação: tem relação com as trocas intersubjetivas realizadas entre os sujeitos.

maioria dos casos propicia o conhecimento coletivo. Como Kratochowiil (2006, p. 67) lembra, no fórum:

todos os participantes têm a oportunidade de se expressar, interferir e receber interferências, se constituir a partir da constituição do outro e da percepção do outro sobre a expressão do primeiro. Dentro desse processo dialógico, a autonomia e a autoria se constituem em respeito à alteridade, à individualidade e ao mesmo tempo em que coletivamente.

A troca de informações é o ponto alto dessa ferramenta. Os participantes conseguem ter acesso ao conteúdo postado por outros e assim interagir entre si. Alguns autores afirmam que o fórum de discussão é uma excelente ferramenta de interação, uma vez que esta envolve um processo de participação ativa/colaborativa dos participantes (PALLOF E PRATT, 2002).

A construção de conhecimento no fórum se dá através de um processo de discussão, em que cada participante argumenta e contra-argumenta conforme a sua interpretação. Dessa forma, há uma construção e reconstrução de ideias, o que para o processo de aprendizagem é fundamental. Como afirma (LOPES, 2007) o fórum de discussão pode ser visto como um espaço de argumentação que objetiva a promoção do pensamento crítico dos participantes, através da leitura da realidade. Dessa forma:

a possibilidade de diálogos à distância entre indivíduos geograficamente dispersos favorece a criação coletiva fazendo com que o ciberespaço seja muito mais que um meio de informação – TV, rádio, etc. A comunicação assíncrona proporciona não só a criação de temas de discussões entre estudantes e professores, mas, sobretudo a troca de sentidos construídos por cada singularidade. Cada sujeito na sua *diferença* pode expressar e produzir saberes, desenvolver suas competências comunicativas, contribuindo e construindo a comunicação e o conhecimento coletivamente.  
(SANTOS, 2003, p. 11)

Os fóruns virtuais também podem ser suportes tecnológicos para o aprofundamento de discussões em cursos presenciais, o que não modifica sua característica de comunicação assíncrona. Mesmo sendo uma ferramenta de apoio ao curso presencial, o estudante vai escolher o melhor momento para participar da discussão proposta pelo professor. A dinâmica de relações nos fóruns acontece por intermédio de um tutor que é responsável por fazer a mediação no espaço virtual. Em diálogo constante com o professor coordenador da disciplina, o tutor inicia as discussões, fomenta e direciona o foco da discussão, se caso for preciso.

O estudante tem autonomia para direcionar o tempo de estudo sendo preciso estar atento aos prazos de fechamento dos fóruns. O tempo de vigência do fórum varia conforme a

complexidade da atividade proposta.

Lopes (2003, p. 8) afirma que “o fórum é um espaço de aprendizagem que não tem um fim em si mesmo, por mais rica que seja a discussão estabelecida nele, no entanto, o fórum precisa ter um tempo de duração, para que não aconteça um esvaziamento na discussão”. Kratochowill (2006, p. 63) contraria essa ideia, acreditando que o fórum funciona como uma espécie de biblioteca permanente que a cada nova postagem se complementa. A autora ainda cita exemplos de fóruns que estão abertos há mais de vinte anos, caracterizando assim, a maior experiência de participação coletiva de troca de ideias do mundo.

### 1.6.2. Vantagens do Fórum de Discussão

O fórum de discussão apresenta vantagens como: disponibilidade maior de tempo para discussão; participação assíncrona, em que a discussão se prolonga no tempo; o incentivo a pesquisa e aprofundamento de leitura; a preocupação com a escrita, para que ela seja mais clara possível de modo que todos os leitores possam compreender; e mudança de metodologia, em que o estudante não mais escreve para o professor, mas para muitos outros sujeitos (KRATOCHOWILL, 2006).

Na tabela abaixo, é possível visualizar uma comparação entre os fóruns:

**Tabela 1**

<b>FÓRUM TRADICIONAL</b>	<b>FÓRUM ELETRÔNICO</b>
Presencial (mesmo lugar).	A distância (lugares diferentes).
Mesmo tempo (síncrono).	Diferentes tempos (assíncrono).
Participações verbais.	As participações são escritas.
Os participantes devem levantar a mão para pedir a palavra.	Os participantes não precisam pedir a palavra para sua intervenção.
O moderador deve ter boa presença e boa voz.	Não requer boa presença nem boa voz.
O moderador pode deter uma participação muito extensa e que se desvie do tema.	É mais difícil controlar participações muito extensas e que se desviam do tema.
Pode existir a presença de um secretário.	Não requer a presença do secretário.

**Fonte:** Brito R. (2004) *apud* Kratochowill (2006, p. 95).

A tabela evidencia as vantagens do fórum virtual em detrimento do fórum presencial. Situações de interferências na fala dos participantes presenciais não acontecem no fórum de discussão *on-line*. É claro que o fórum vai ao encontro de uma participação efetiva dos envolvidos para que essas vantagens possam se evidenciar.

Alguns dos problemas da Educação a Distância são a falta de interação e socialização

entre os participantes, de afetividade e a falta de diálogo. O fórum, assim como outras ferramentas do ambiente virtual, é usado na tentativa de diminuir a distância entre os sujeitos, quando propicia oportunidades de interação em momentos síncronos e assíncronos, em que os sujeitos compartilham de um mesmo espaço virtual (KRATOCHOWILL, 2006).

O fórum possibilita interações a qualquer tempo, de modo que as contribuições são mais aprofundadas e mais elaboradas pelos participantes em função do maior tempo que tem em relação às discussões presenciais. A subjetividade de cada participante é evidenciada ao longo de suas contribuições. Estas ficam registradas, podendo ser acessadas quando necessário, propiciando a possibilidade de serem confirmadas, refutadas, questionadas, além de receber contribuições com outras ideias (KRATOCHOWILL, 2006).

Para que um fórum consiga cumprir com seus fins didáticos é necessário que atenda alguns aspectos fundamentais, como suscita Kratochowill (2006, p. 69):

- Propiciar a comunicação, o diálogo, a socialização, a interação, o intercâmbio de ideias, o debate e a reflexão;
- Conhecer a opinião de um grupo relativamente grande sobre um problema, tema ou atividade;
- Buscar conclusões generalizadas e ao mesmo tempo abrir outras possibilidades e enfoques sobre determinado tema;
- Enriquecer o conhecimento dos aprendizes a partir das múltiplas contribuições;
- Desenvolver o espírito de participação entre os aprendizes;
- Compartilhar conhecimentos, dúvidas, experiências, sendo possível construir conclusões sobre os temas;
- Propiciar o intercâmbio entre aprendizes que se encontram distantes fisicamente e têm dificuldade de se conectar sincronicamente com os demais;
- Contar com contribuições mais elaboradas e melhor pesquisadas, visando um aprofundamento sobre o tema;
- Conhecer as diferentes formas de solucionar e abordar um problema;
- Oportunizar maior reflexão que nos momentos presenciais ou nas interfaces síncronas. Quais os propósitos do fórum de discussão no AVA?
- Encontros sociais;
- Realização de trabalhos em grupo;
- Pedido ajuda sobre um tema;
- Desenvolvimento de uma atividade;
- Debate sobre um tema;

- Responder a uma determinada questão;
- Introdução de um tema/conteúdo, buscando o conhecimento prévio dos alunos;
- Favorecer a aprendizagem colaborativa entre aqueles que têm um objetivo comum;
- Reforçar conteúdos/temas já conhecidos, possibilitando a apresentação das dúvidas e seus resultados, um *feedback*.

Dessa forma, o fórum deve se constituir como uma ferramenta de interação que possibilite aos estudantes um espaço de colaboração e construção do conhecimento. No entanto, a ferramenta por si só não consegue ser responsável por promover a interação entre os participantes. Logo, faz-se necessário que todos os envolvidos no processo construam essa interação.

### **1.7. Interação**

A interação é vista por muitos autores como um elemento que potencializa o processo de construção do conhecimento. Trata-se de uma relação que valoriza o diálogo, a cooperação entre os sujeitos, objetivando uma transformação mútua, ou seja, a interação valoriza o processo de comunicação. Sendo assim, todos os participantes são efetivamente atuantes na discussão, de forma que não há espaço para uma educação bancária e verticalizada.

Mattar (2009, p. 112) faz a diferenciação dos conceitos de interação e interatividade, e para tanto, é preciso refletir sobre a criação destes termos. A palavra *interatividade* é recente na História das línguas, surgindo por volta de 1960 e 1970, muito utilizada pela informática. A interação, por sua vez, remonta a épocas anteriores, aparecendo como um neologismo em 1832 no *Oxford English Dictionary*. O termo interação é, portanto, utilizado há mais tempo que interatividade por diversas ciências.

Há muita polêmica em torno desses termos. Enquanto alguns autores assumem a sua existência, outros acreditam não existir um deles e outros tentam fazer a diferenciação entre as palavras, como Wagner apud Mattar (1994, p. 112):

A interação envolveria o comportamento e as trocas entre os indivíduos e grupos que se influenciam, nos casos em que há eventos recíprocos que requerem pelo menos dois objetos e duas ações. Já a interatividade envolveria os atributos da tecnologia contemporânea utilizada na EaD, que permitem conexões em tempo real. Ou seja, a interação estaria associada às pessoas, enquanto a interatividade à tecnologia e aos canais.

São muitas as discussões quanto à existência e definição dos dois termos. No entanto,

segundo entendemos, a *interação* atende melhor as expectativas do estudo relacionado às relações entre os sujeitos mediadas por uma tecnologia.

As relações interpessoais caracterizam o processo de interação, pois segundo Primo (2001), com a evolução do paradigma do processo de comunicação na era da teoria da informação, os processos não podem mais ser pensados a partir da ideia de homem-máquina, sendo de extrema importância entender o contexto com o qual se dá a relação homem-máquina-homem.

A interação no âmbito educacional não pode ser pensada a partir de ação e reação, seguindo os padrões de um processo linear e verticalizado de ensino. O ser humano não responde a uma determinada ação sempre do mesmo jeito. É mais difícil ainda, é pensar que todos os sujeitos vão reagir da mesma forma diante uma mesma situação. Por exemplo: em um caso de acidente de trânsito sem vítimas, o contexto é parecido, os envolvidos no acidente sofreram um dano econômico, tiveram que adiar as tarefas que seria feitas naquele dia. No entanto, cada sujeito reage de uma forma, alguns ficam violentos, outros entram em pânico, outros mantém a calma, ou seja, as pessoas são díspares em sua essência e não se pode esperar um comportamento padrão a todas elas. Assim acontece com as interações no ambiente virtual, em que cada pessoa vai interagir de uma determinada forma diante de um comando.

Para que aconteça uma interação efetivamente educativa, no sentido de uma construção de aprendizagem por meio de computador:

(...) procurar-se-á valorizar os processos educacionais mediados pelo computador que facilitam o diálogo e a cooperação. Entendendo que a educação não se limita a exposição de conteúdos, leituras e provas, e que a construção do conhecimento depende do diálogo, do debate e da cooperação, quer-se reivindicar a utilização plena dos recursos informáticos como mediação dessas relações comunicacionais. Dessa forma, procurar-se-á ultrapassar o deslumbre gerado pelas tecnologias informáticas e pelas simulações, chamando-se atenção para a necessidade de valorizar a voz do aluno, viabilizando, assim, sua liberdade criadora (PRIMO, 2003, p. 17).

Isso significa que a Educação a Distância não pode ser vista por meio de uma lente limitadora, em que todo o processo é visto e trabalhado sempre priorizando as tecnologias em detrimento das relações interpessoais. Quando um curso virtual prioriza a utilização de materiais já estabelecidos como apostilas e questionários prontos, o contexto não vai ser favorável à colaboração de todos os envolvidos nesse processo de ensino-aprendizado. Esse é um dos muitos exemplos que podem ser citados quando se pensa em cursos a distância. Partindo desse princípio:

(...) e constatando que a informática e a Internet podem ser tanto libertadoras quanto limitadoras, procurar-se-á discutir a **interação** e suas possibilidades em ambientes educativos mediados por computador. Dessa forma, poder-se-á denunciar aqueles que se dizem plenamente interativos, mas que não são (PRIMO, 2003, p. 15).

Aqui poderiam ser levantados inúmeros exemplos de escolas que utilizam tecnologias interativas de ponta, como as famosas lousas interativas, e não mudam sua prática pedagógica e permanecem utilizando as mesmas metodologias dos padrões tradicionais de educação. Voltando esse exemplo para a realidade da Educação a Distância é possível visualizar o próprio fórum de discussão, dito como uma ferramenta de interação por muitos autores, que muitas vezes não cumpre o seu papel de promover o diálogo entre os participantes, quando resume sua função a perguntas e respostas meramente conteudistas.

Para que a educação a distância seja efetivamente construtora é necessário que o fundamento dela seja a interação, pois a partir dela é possível diminuir a distância entre os sujeitos. E por isso:

(...) a necessidade de se abrir espaços nos ambientes de educação à distância que promovam a cooperação e a construção coletiva do conhecimento. Sem essa perspectiva, resume-se a “tecnologicizar” práticas de leitura dirigida que mantém o estudante enclausurado em práticas individualizadas, sem que possibilidades de contextualização e debates lhe sejam oferecidas (PRIMO, 2001, p. 15).

Uma postura cooperativa conta com a participação de todos nas decisões referentes ao grupo, contrariando a lógica hierárquica na qual as decisões são impostas de cima para baixo. Há uma valorização da consciência social, tolerância e o respeito às diferenças. Por meio das trocas sócio-cognitivas os participantes podem confrontar suas ideias com os outros participantes, o que acarreta em uma descentralização do pensamento individual e que promove uma reflexão e conflitos cognitivos (PRIMO, 2001).

A interação é, sem dúvida, um elemento que contribui significativamente para a construção do conhecimento. No entanto, é importante ressaltar que o processo de comunicação entre os sujeitos é a chave que abre as portas para essa construção. No ambiente virtual, esse processo deve ser mais incentivado devido a distância física entre os sujeitos. Por isso, é preciso valorizar o diálogo, a cooperação, a reflexão coletiva e a autonomia dos sujeitos, como forma de tornar rica essa troca de saber no processo de aprendizagem.

### **1.7.1. Interação Mútua e Reativa**

As interações podem acontecer de forma mútua e reativa. Para discuti-las é preciso entender a diferença entre o que é interativo e o que é reativo. Primo (2001) aponta que um sistema interativo deve dar total autonomia ao espectador. Já os sistemas reativos trabalham com uma variedade de propostas pré-determinadas para serem escolhidas. Muito se fala de aparelhos interativos nos dias atuais, em que você escolhe o caminho a seguir em um jogo ou o final de uma telenovela. No entanto, não se trata de um processo efetivamente interativo, haja vista, que a escolha tomada pelo sujeito não foi criada por ele próprio, mas sim a escolha dentre as oferecidas pelo programa.

A interação mútua, diferente da reativa, propicia uma relação criativa e aberta, com verdadeiras trocas, em que os sujeitos possam perceber a sua evolução e a evolução do grupo. Isso significa que as interações mútuas acontecem por meio de uma negociação, enquanto as interações reativas assumem uma postura de estímulo-resposta (PRIMO, 2001).

Alves (2009) abre espaço para a fala de Paulo Freire, que vislumbra uma educação humanista e problematizadora em que o diálogo, ou seja, a interação entre os sujeitos é a chave que concretiza a aprendizagem, contrário à Educação Bancária, de imposições e a mecanização do processo de ensino. Os autores ainda citam outro autor que fez uma relação entre Educação Bancária de Freire e a EaD (GODOY, 2007), em que cria a expressão “educação bancária a distância”. Segundo o autor, ficou bem mais fácil praticar a educação bancária com o advento da *internet*.

Nos fóruns virtuais é possível observar os dois tipos de interação. Quando o fórum trabalha com perguntas e respostas conteudistas, que não acarretam uma reflexão crítica sobre da temática, as interações assumem uma postura reativa, enquanto fóruns que combinam elementos de discussão coletiva, em que os participantes devem interagir entre si, conseguem assumir uma postura mais cooperativa, em que todos os sujeitos participam dos processos de criação e discussão dos tópicos.

### **1.7.2. Interações Aluno-Aluno**

A interação entre os alunos pode acontecer nos mais diversos espaços do ambiente virtual, nos *chats*, nos fóruns de dúvidas ou discussão, em blogs, entre outros. A comunicação pode se dar de forma síncrona, em tempo real, ou assíncrona a qualquer tempo, o que vai depender da ferramenta de comunicação utilizada.

O fórum de discussão é uma ferramenta que carrega consigo a função de promover a discussão entre os participantes, sendo os estudantes os mais assíduos nesse diálogo, o que está diretamente ligado ao processo de interação.

Essa interação para Mattar (2009) desenvolve o senso crítico e a capacidade de trabalhar em equipe, o que por muitas vezes cria o sentimento de pertencimento a uma comunidade. Os alunos podem comentar, avaliar e contribuir com a atividade do outro estudante, o que proporciona aprendizagem.

O diálogo, a troca de experiências entre os alunos constituem uma relação de interação, mas nem sempre esse diálogo acontece.

Os alunos admitem que a interação com seus colegas é estimulante e motivadora. As discussões entre eles são valiosas, pois os ajuda a refletir sobre o conteúdo que foi apresentado (MOORE, 2007, p.153).

## **CAPÍTULO II**

### **METODOLOGIA**

#### **2. Pesquisa Qualitativa**

A pesquisa desenvolvida neste trabalho monográfico adotou a abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com a finalidade de verificar a percepção dos estudantes quanto o processo de interação no fórum de discussão, sendo este o objetivo geral deste trabalho.

A abordagem qualitativa possibilita ao pesquisador utilizar *a literatura de maneira consistente com as suposições de aprendizado do participante* (CRESWELL, 2007, p. 46), de maneira que o pesquisador observa a situação problema a partir do prisma do investigado.

A pesquisa social pode ser entendida como o processo que utiliza uma metodologia científica para obter novos conhecimentos no campo da realidade social. Essa, por sua vez, envolve todos os aspectos relativos ao homem em suas relações, seja entre si ou com as instituições sociais (GIL, 1999).

As pesquisas exploratórias têm por objetivo esclarecer, desenvolver e modificar conceitos e ideias, com a pretensão de formular problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 1999, p. 43).

Por se tratar de uma pesquisa exploratória, tem o objetivo de proporcionar uma visão geral acerca da percepção dos estudantes do curso de Pedagogia a Distância quanto a interação no fórum de discussão, cujo problema de pesquisa é: será que os estudantes do Curso de Pedagogia a Distância da FE/UnB/UAB exercitam a interação no fórum discussão?

Se tratando de um curso de formação educadores é importante pensar se essa formação está sendo discutida e aprofundada pelos estudantes. A peculiaridade da distância física entre os estudantes nessa modalidade faz com que a interação mútua seja um aspecto importante no processo de construção do conhecimento, pois é através de trocas de vivências, experiências, ideias e outras trocas que o conhecimento é construído. O curso de Pedagogia a Distância foi escolhido devido a identificação da pesquisadora com a área e pelo fato de outro estudo já ter sido desenvolvido no mesmo curso.

#### **2.1. Locus da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada no contexto do Curso de Graduação em Pedagogia a Distância ofertado pela Faculdade de Educação da UnB no âmbito da Universidade Aberta do Brasil. A missão desse curso é graduar professores em regiões de difícil acesso ao ensino superior. Para

tanto, a pesquisa contou com as turmas do 2º semestre da UAB 3, nos polos de Alexânia-GO e Goiás; do 6º semestre da UAB 2, nos polos de Alexânia-GO, Carinhanha-BA, Alto Paraíso-GO, Águas Lindas-GO e Goiás; e turmas do 8º semestre UAB 1, nos polos de Carinhanha-BA e Alto Paraíso-GO.

## **2.2. Sujeitos da Pesquisa**

Os participantes da pesquisa são alunos do Curso de Pedagogia a Distância de todas as turmas correntes no 2º semestre de 2011. O curso conta com um total de trezentos e vinte dois alunos matriculados nesse mesmo semestre. O questionário foi enviado por *e-mail* dos estudantes fornecidos pela coordenação do curso.

No universo de duzentos e noventa e sete alunos, foi obtido resposta de dezessete. Deste total, a maioria do sexo feminino (88%) e apenas 12% de homens. Todos dentre a faixa etária de 18 a 40 anos ou mais, sendo a faixa etária predominante de 31-40 anos (59%), contra 17% de 26-30 anos, 12% de 18-25 anos e 12% de acima de 40 anos.

Nas questões abertas, para manter o respeito ético à identidade dos sujeitos, os nomes foram trocados pela letra [E] de Estudante na primeira questão, na segunda questão pela letra [P] de Participante, e por fim, na terceira questão pela letra [A] de Aluno.

## **2.3. Instrumento de Pesquisa**

A pesquisa apoiou-se em um único instrumento de pesquisa com o propósito de obter dados sobre a interação entre os estudantes nos fóruns de discussão. A escolha deste instrumento se deu por dois motivos. Primeiro, em decorrência do acesso restrito aos alunos do curso devido à distância entre os polos e ao fato de que nem sempre os alunos moram próximos ao polo. E segundo, devido à possibilidade de o questionário poder ser enviado *online* e o participante poder responder quando lhe for conveniente.

### **2.3.1. Questionário**

É um instrumento de investigação composto por questões apresentadas por escrito, tendo por finalidade o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses etc. (GIL, 1999, p. 128).

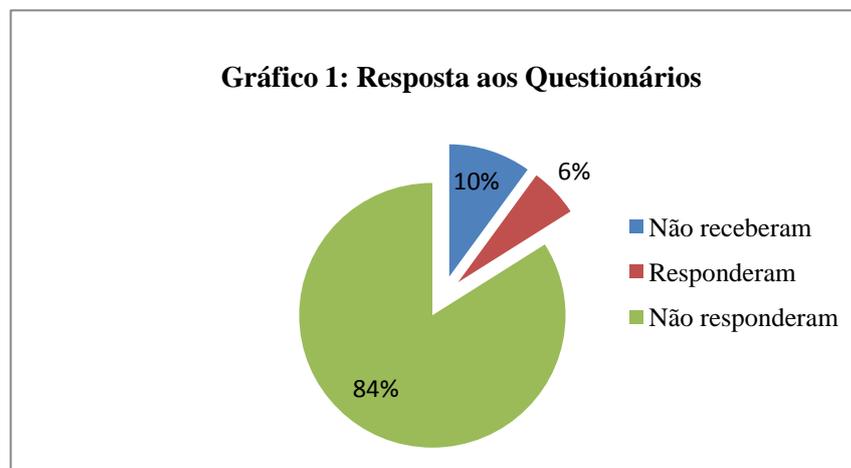
O questionário é um instrumento de pesquisa amplamente utilizado devido a vantagens como: o alcance de pessoas dispersas em várias regiões sendo possível enviar por

correio postal e atualmente pela *internet* e permite que o participante o responda quando julgar conveniente (GIL, 1999).

O emprego do questionário (em anexo) nessa pesquisa objetivou identificar a interação entre os sujeitos no fórum de discussão na plataforma *Moodle*. Para tanto, foram elaboradas questões abertas e fechadas, totalizando onze.

Com a finalidade de levantar dados sob a relação entre os alunos no fórum de discussão, as questões buscaram identificar os fatores que influenciam o processo de interação entre os alunos, os hábitos de comunicação no fórum dos estudantes e a percepção que os alunos apresentam da interação entre eles no fórum.

De um total de 297 alunos cujos *e-mails* foram disponibilizados pela coordenação do curso, dezessete participaram da pesquisa. O curso conta com 332 alunos matriculados em novembro de 2011. A pesquisa conseguiu resultados de 6% do total de *e-mails* disponibilizados, sendo que 10% estão desatualizados, não sendo possível chegar aos seus destinatários. Do total, 84% dos alunos não responderam ao questionário. O Gráfico 3 ilustra as porcentagens dessa relação.



**Fonte:** Questionário elaborado pela autora e aplicados aos estudantes.

Apesar de uma amostra pequena de questionários, não correspondendo a 10% do total de estudantes, não inviabilizou a pesquisa, haja vista o caráter exploratório, descritivo e qualitativo da pesquisa. Mesmo utilizando dados numéricos, a pesquisa está pautada em uma abordagem qualitativa, que busca analisar, discutir e interpretar situações e fenômenos sociais.

Santos (2009) ainda afirma que a vida em sociedade é uma realidade complexa por estar sempre em transformação, o que exige uma superação de posturas reducionistas em termos técnicos e operacionais. Ou seja, é possível utilizar dados estatísticos em uma pesquisa

qualitativa sem perder a sua essência. Essa combinação de técnicas contribui também para que a pesquisa social assuma sua consistência, legitimidade, entre outros aspectos.

## **CAPÍTULO III**

### **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

#### **3. Dados**

Este capítulo é dedicado à exposição dos resultados coletados a partir dos questionários. A primeira tentativa de aplicação dos questionários na plataforma *Moodle* dentro disciplina de Administração das Organizações Educativas foi frustrada devido aos percalços na obtenção de dados, como a baixa devolução dos questionários.

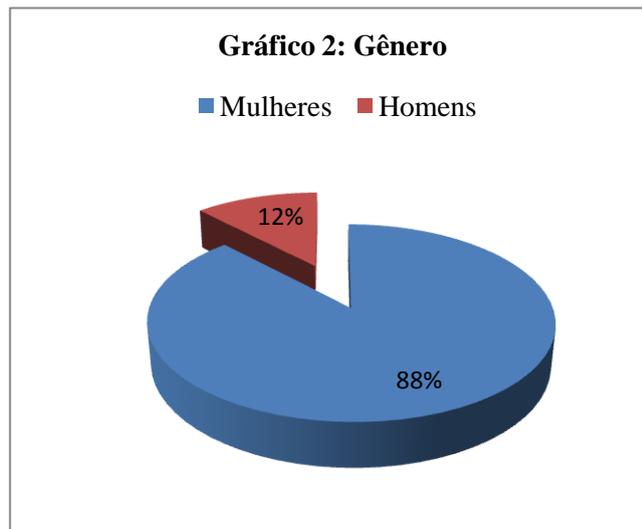
A segunda tentativa de obtenção de dados dos questionários foi realizada mediante o envio direto via e-mails cedidos pela coordenação do curso de Pedagogia a Distância da FE/UnB/UAB. De todos os questionários enviados nas duas situações, foi possível contar somente com dezessete respostas.

No primeiro momento serão trabalhadas as questões fechadas, cujo objetivo é identificar os hábitos de comunicação dos estudantes no fórum e analisar a percepção que os alunos apresentam da interação entre eles nessa ferramenta virtual. Em um segundo momento, serão analisadas as questões abertas com a finalidade de verificar quais são os anseios dos alunos quanto à interação, como veem a autonomia de criar tópicos de discussão dentro do fórum, assim como será analisado como os estudantes pensam sobre a prática de ler as postagens dos colegas e se de alguma forma essa medida ajuda na sua própria resposta.

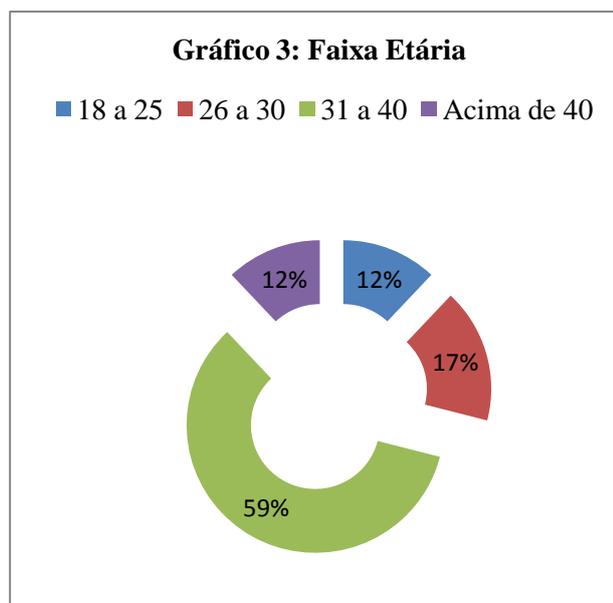
Foram escolhidas questões abertas para dar a oportunidade aos participantes de exporem suas opiniões sobre a relação entre os estudantes no fórum livremente. As questões fechadas buscam traçar o perfil dos hábitos de comunicação dos estudantes no fórum de discussão.

#### **3.1. Das questões fechadas**

As duas primeiras questões estão relacionadas ao gênero e à faixa etária. Pode-se observar que a maior parcela dos participantes é do sexo feminino, na faixa etária de 30 a 40 anos. A relação entre a quantidade de homens e mulheres pode ser analisada no Gráfico 1, enquanto a relação entre a faixa etária está disponível no Gráfico 2.



**Fonte:** questionário elaborado pela autora e aplicados aos estudantes.



**Fonte:** Questionário elaborado pela autora e aplicados aos estudantes.

Os resultados corroboram pesquisas já desenvolvidas quanto ao perfil dos estudantes de Educação a Distância, em que a maioria é composta de adultos que trabalham e estão dentro de uma faixa etária de 25 a 40 anos, como afirma Belloni (1999). Mesmo sendo uma pesquisa realizada há mais de uma década, ao que tudo indica, algumas constatações não mudaram muito. Esse trabalho não realizou um levantamento quanto à vida profissional dos estudantes. No entanto, devido à faixa etária predominante entre os 31 e 40 anos, pode-se deduzir que a maioria dos participantes poderá ser composta por trabalhadores. Outro ponto de relevância nessa análise é a extensão da faixa etária de estudantes tanto para menos quanto

para mais, o que evidencia que a EaD está atendendo pessoas mais jovens e também com mais idade, o que leva a crer que essa modalidade de ensino é acessível a diversas faixas etárias devido a sua flexibilidade.

A questão relacionada à afinidade dos participantes com os colegas no fórum de discussão possibilitou a observação de que os participantes se comunicam ou já se comunicaram algumas vezes entre eles. Nenhum participante afirmou não se comunicar com os colegas. A Tabela 3 ilustra essa relação.

**Tabela 2**

<b>Sua relação com seus colegas no fórum de discussão tem sido:</b>	<b>Nº de respostas</b>
Não falo com nenhum deles.	0
Já me comuniquei algumas vezes com alguns deles.	8
Sempre falo com os colegas.	9

**Fonte:** questionário elaborado pela autora e aplicados aos estudantes.

Os resultados dessa questão deixam em evidência que o fórum tem cumprido seu papel no que se refere à promoção da comunicação entre os sujeitos. O fato de nenhum participante ter respondido que não se comunica com os colegas aponta para uma relevância da comunicação entre os estudantes. Este é um fator significativo no processo de interação, pois este está diretamente relacionado a comunicação entre os sujeitos. E a interação, por sua vez, é o catalisador do processo de aprendizagem.

Na questão que compreende a troca de informações do participante com os colegas, os resultados apontam para a confirmação de que os participantes falam sobre assuntos relativos aos tópicos do fórum e assuntos relativos à temática do curso em sua maioria, e em menor proporção, a assuntos aleatórios. Alguns participantes deram duas respostas para a mesma questão, como pode ser observado na Tabela 4.

**Tabela 3**

<b>A troca de informações entre os participantes são de temáticas:</b>	<b>Nº de respostas</b>
Aleatórias, fala-se sobre tudo.	5
Assuntos relativos ao tópico do fórum.	9
Assuntos relativos à temática do curso.	6

**Fonte:** questionário elaborado pela autora e aplicados aos estudantes.

As temáticas discutidas pelos participantes no fórum, em sua maioria, estão relacionadas aos assuntos referentes ao tópico e as temáticas do curso. Isso sugere que o fórum tem sido o espaço de discussão sobre diferentes temas, o que corrobora a ideia de Kratochowiil (2006, p. 63) que afirma: “*os fóruns de discussão on-line ou grupos de discussão abordam os mais diferentes assuntos [...]. Essas trocas caracterizam uma interação entre os sujeitos*”.

Quanto ao ambiente em que as conversas acontecem, os resultados apontam para o fórum como sendo o principal ambiente de diálogo entre os participantes, seguido dos *e-mails*, depois as redes sociais e o *chat*, e por último, outros meios citados pelos participantes como o telefone e presencialmente.

O fato de o fórum ser apontado como o espaço de comunicação mais utilizado pelos participantes explica a questão da temática das trocas de informações estarem ligadas, em sua maioria, a assuntos relativos ao tópico do fórum e a temática do curso. Isso leva a crer que os participantes pouco falam sobre assuntos não relativos ao curso ou aos tópicos. Alguns participantes marcaram mais de uma opção, como é possível observar na Tabela 5.

**Tabela 4**

<b>O diálogo entre os participantes geralmente acontece:</b>	<b>Nº de respostas</b>
No mesmo fórum.	13
No chat.	5
Nas redes sociais.	5
Por e-mail	8
Outro: telefone, celular e presencial.	4

**Fonte:** questionário elaborado pela autora e aplicados aos estudantes.

Os resultados da questão apontam o fórum como o espaço em que mais acontece o diálogo entre os participantes, o que confirma a posição de Pallof e Pratt (2002), em que a troca de informações é o ponto alto do fórum. O que evidencia que a comunicação entre os participantes no fórum. No entanto, essa comunicação ainda não pode ser apontada como uma interação mútua, ou seja, uma interação cooperativa e construtiva é preciso avaliar outros aspectos dessa comunicação.

Quando perguntados se costumam ler as postagens dos colegas, a maioria dos participantes respondeu positivamente. Nenhum participante assumiu não ler as postagens, e alguns disseram ler às vezes. Um participante não respondeu a questão. A Tabela 6 ilustra melhor essa relação.

**Tabela 5**

<b>O participante costuma ler as postagens dos outros estudantes</b>	<b>Nº de respostas</b>
Sim.	11
Não.	0
Às vezes.	6
Não respondeu.	1

**Fonte:** questionário elaborado pela autora e aplicados aos estudantes.

A questão conduz a interpretação de que o fórum tem cumprido com sua finalidade de propiciar a socialização e o intercâmbio de ideias, pois ao ler a postagem de outro estudante, mesmo que não se comente a resposta, está ocorrendo uma troca de informações ou uma reflexão sobre aquele problema. Portanto, está acontecendo a construção do conhecimento.

A questão 10 do questionário (apêndice) pergunta aos participantes se costumam entrar no fórum para ler as postagens dos alunos depois de ter postado a sua. A maioria dos estudantes afirma que sim, apenas um participante afirmou não entrar depois de efetuar sua postagem e alguns confirmam que somente às vezes entram no fórum depois de ter postado suas mensagens. A tabela 7 assinala essa informação.

**Tabela 6**

<b>O participante costuma ler as postagens de outros estudantes após ter postado a sua?</b>	<b>Nº de respostas</b>
Sim.	9
Não.	1

**Fonte:** questionário elaborado pela autora e aplicados aos estudantes.

O resultado encontrado levanta um questionamento: por que tantos participantes deixaram de responder a essa questão? Levanto a hipótese de que a omissão possivelmente significa um não oculto ou envergonhado. No entanto, ainda sim, a maioria dos participantes costuma ler as postagens de outros estudantes após ter postado a sua mensagem, atitude esta que demonstra que o fórum promove um processo dialógico em que a autonomia e a autoria se constituem, como afirma Kratochwill (2006).

A questão que discute a interação entre os alunos no fórum de discussão trouxe resultados muito próximos, o que demonstra certa imprecisão na percepção de interação apresentado pelos estudantes. Agrupando os resultados negativos, que relatam que a interação entre os estudantes deixa a desejar ou que é razoável, totaliza quase metade destes resultados, cabendo aos resultados positivos a diferença de alguns pontos. No entanto esses dados serão melhor visualizados nas questões abertas, o que deixa claro que se o tamanho da amostra fosse maior essa relação poderia ser diferente. A Tabela 8 mostra essa relação entre as opiniões.

**Tabela 7**

<b>A interação entre os estudantes segundo os estudantes é:</b>	<b>Nº de respostas</b>
Boa.	5
Ótima.	3
Excelente.	1
Razoável.	4
Deixa a desejar.	3

**Fonte:** questionário elaborado pela autora e aplicados aos estudantes.

A interação entre os estudantes nessa questão foi interpretada como positiva, o que ainda não determina a existência de interação entre os alunos no fórum, pois estes podem não ter tido a clareza do conceito de interação ao responderem a essa questão. Esse fator pode deixar margens a contradição, porém as questões abertas podem dar mais clareza ao resultado.

As questões fechadas desenham os hábitos dos estudantes no ambiente fórum de discussão. Os estudantes se comunicam com uma frequência que varia de “sempre” a “às vezes”. Os assuntos discutidos estão, em sua maioria, pautados em assuntos relativos ao tópico do fórum e à temática do curso. O local em que acontece esse diálogo é o fórum e por *e-mails*, predominantemente, sem excluir as múltiplas marcações que consideram o *chat*, as redes sociais e as conversas presenciais ou por telefone. De um modo geral, a comunicação entre os participantes segue uma característica esperada pela pesquisa, tendo em vista a realidade da educação à distância.

Outro ponto que ilustra os hábitos dos estudantes no fórum é o fato de que é um costume entre os participantes ler a postagem dos colegas tanto antes quanto depois de postar suas mensagens, e que essa prática os ajuda a elaborar, esclarecer, enriquecer suas postagens ajudando na reflexão e na melhoria do aprendizado. Esta é uma prática muito bem quista nos fóruns, haja vista o caráter construtivo e reconstrutivo deste, em que o encontro de ideias e o diálogo favorecem a construção coletiva e colaborativa do conhecimento.

A aprendizagem colaborativa é entendida como uma metodologia de aprendizagem, em que as pessoas aprendem juntas por meio do trabalho em grupo, de forma a compreender a aprendizagem como um processo ativo que se dá pela construção colaborativa entre os pares (TORRES, 2007, p. 339-340).

Os alunos entendem a interação entre eles como sendo positiva. No entanto, os números ficaram muito próximos da visão negativa do fórum, o que levar a crer que esses dados podem variar significativamente se a amostra for ampliada. As questões abertas corroboram essa afirmativa.

### **3.2. Das questões abertas**

**Questão 1:** caso tenha respondido Sim, considera que a prática de ler a postagem dos colegas auxilia de alguma forma na elaboração da sua postagem? De que forma?

Esta questão levou ao resultado de que a maioria, ou seja, doze participantes, disse que ajuda, contra um participante que diz que não ajuda, enquanto outros quatro participantes não responderam a questão.

Dentre as respostas, alguns estudantes afirmam que essa prática amplia o conhecimento. Essa argumentação é exemplificada em suas falas:

*“[E-1] Ao ler as postagens dos colegas, amplio meu conhecimento sobre o tema.”*

*“[E-2] Contribui para a construção de novas ideologias, uma vez que o pensamento do colega também ajuda a direcionar o nosso posicionamento que pode ser tanto de concordância, quanto de discordância, ou até mesmo de visão de novas possibilidades ...”*

*“[E-3] Da forma de nos oferecer uma outra visão referente ao tema, conduzindo a uma nova reflexão.”*

É possível verificar que no ambiente do fórum de discussão pode ocorrer a aprendizagem colaborativa mediante a construção e reconstrução de ideias a partir do diálogo entre os participantes.

Ainda na mesma questão, outros participantes concluíram que ler a postagem dos colegas ajuda a esclarecer dúvidas quanto ao texto ou ao comando da atividade. Como mostram os relatos dos estudantes:

*“[E-4] Quando o tema é complexo e o texto de difícil compreensão, é possível que a postagem do colega clareie minhas ideias sim na hora de elaborar minha postagem.”*

*“[E-5] Muitas vezes, em determinados temas, as postagens dos colegas, me auxiliam a esclarecer determinadas dúvidas acerca do tema estudado.”*

*“[E-6] O que os colegas escrevem auxilia no esclarecimento de alguma dúvida referente ao tema tratado.”*

Seguindo com a Questão 1, alguns participantes disseram que essa prática ajuda na verificação da compreensão:

*“[E-7] pois posso saber se minha compreensão acerca dos assuntos é mesmo coerente, sem contar que aprendo muito com elas.”*

*“[E-8] Para alinhar seu entendimento referente ao conteúdo estudando e ao que foi solicitado pelo professor.”*

*“[E-9] Primeiramente me colocar a par do que esta se falando no fórum e do entendimento, da linha de raciocínio, e depois tenho como argumentar e interagir com os colegas do curso. Isso faz com que o meu aprendizado seja maior.”*

Um participante fez uma crítica a essa prática através de um ditado popular:

*“[E-10] Os fóruns às vezes me soa como uma popular expressão (cego guiando cego).”*

Essa crítica foi compreendida como um protesto de um participante que denuncia uma possível falha no processo didático da atividade, que em geral, é pedido que se aproprie do aporte teórico e se discuta sobre o mesmo. Se os estudantes não leem ou não conseguem compreender o texto, suas respostas serão baseadas no primeiro que efetuou a postagem. Essa foi a interpretação da expressão *“cego guiando cego”* citada pelo participante.

No geral, os resultados da questão levam a crer que a prática de leitura da postagem dos colegas amplia o conhecimento, proporciona novas reflexões e auxilia no posicionamento de concordância ou discordância. Ajuda ainda a esclarecer dúvidas, a verificar se a linha de raciocínio adotada pelo estudante está correta, o que autentica a concepção de interação adotada por Primo (2003) de que para essa ser efetivamente educativa é necessário que aconteça o diálogo, o debate e a cooperação entre os sujeitos, proporcionando a construção do conhecimento.

**Questão 2:** o que você mudaria nas relações, entre os alunos, no fórum de discussão?

Os resultados desta questão apresentaram-se divididos em grupos de análise de respostas semelhantes. O primeiro grupo demonstra satisfação com as relações. Já o segundo aponta insatisfação na relação entre aluno no ambiente virtual. O terceiro grupo relata insatisfação com a dinâmica da ferramenta. O quarto aponta sugestões de melhoria nas relações no fórum. E por fim, o quinto grupo, que preferiu não responder.

## **1º Grupo**

Ao separar os resultados por grupos de respostas afins, temos o primeiro, em que os alunos que se mostraram satisfeitos com as relações entre eles no fórum responderam à questão 2 da seguinte forma:

*“[P-1] No período em que estou cursando, não mudaria nada não. Já aprendemos que temos que ter etiqueta no fórum também.”*

*“[P-2] Não mudaria nada.”*

*“[P-3] Nada. Adoro as postagens dos meus colegas.”*

*“[P-4] Nada. Creio que cada graduando expõe suas opiniões sobre determinado assunto a partir do que ele acredita ou acha estar correto.”*

*“[P-5] Até o presente momento, acredito que as relações sejam boas, precisando, no entanto, haver um pouco mais de argumentação e contra-argumentação.”*

Nesse primeiro grupo é possível analisar na fala dos estudantes que eles demonstram respeito a argumentação dos outros estudantes o que é significativo, pois isso demonstrar respeito os estudantes e as ideias defendidas pelos colegas. No entanto esse respeito não pode ser mal interpretado e assumir uma postura adversa ao debate. O diálogo entre os participantes é necessário e produtivo, o posicionamento contrário ou a favor de uma argumentação enriquece a discussão e não pode ser negligenciado.

## **2º Grupo**

O segundo grupo demonstra insatisfação quando apontam para discussões individualizadas, discussões repetitivas, interações segmentadas, falta de argumentação e contra-argumentação, a necessidade de cobrar mais interação entre os estudantes e participantes que deixam para responder no final da disciplina. Essas são questões extraídas da fala dos participantes, como podem ser evidenciadas nos trechos:

*“[P-6] Os alunos na maioria das vezes interagem com aqueles que tem mais intimidade, principalmente com aqueles que tem maior contato presencial. Mudaria a maneira como essa interação se dá, uma vez que o posicionamento nos fóruns não pode ser apenas por afinidade, ou apenas em concordância, o que acontece em sua maioria. O fórum é nossa sala de aula online e para que seja mais produtivo deve haver posicionamento controversos também.”*

*“[P-7] Cobraria mais interação dos alunos que participam somente quando falta praticamente um dia para fechar a disciplina.”*

*“[P-8] As relações de discussões nos fóruns é sempre muito individual, não me sinto confortável nos fóruns de discussões.”*

Os resultados desse grupo evidenciam que a interação entre os alunos pode não ser tão efetiva como apontou os resultados do grupo anterior. Queixas de atitudes individualistas e descompromissadas com o debate no fórum são recorrentes são questões contrárias a postura defendida por Kratochwill (2006, p. 67), que diz que no fórum todos os participantes têm a oportunidade de se expressar, interferir e receber interferências, se constituir a partir da constituição do outro e da percepção do outro sobre a expressão do primeiro, o que conduz a pesquisa a questões como se há de fato interação entre os estudantes no fórum e se essas reclamações não estão pautadas em uma prática reprodutivista de ideias, comum em fóruns de discussão.

### **3º Grupo**

O terceiro grupo mostra um descontentamento com a dinâmica da ferramenta. Mesmo tendo sido direcionada para verificar as relações entre os alunos no fórum, a questão contou com discussões que foram além dessa primeira relação. Como pode ser observado na fala dos estudantes:

*“[P-9] Mudaria o sistema, sinceramente os fóruns é um saco.”*

*“[P-10] Na verdade, eu considero os fóruns repetitivos e cansativos.”*

*“[P-11] Não sei, acho que o que realmente quero é fazer a minha parte, essa de ficar*

*discutindo coisas com outras pessoas é cansativo, nas universidades presenciais não tem isso, cada um faz o seu e tá bom demais, ter que discutir sobre tal tema com pessoas que você nem conhece direito se torna cansativo e enjoativo também.”*

Embora não seja o objetivo do trabalho, esses comentários apontam a falta de uma estratégia para aproximar os estudantes, algo que torne o fórum de discussão mais dinâmico e menos rotineiro. Comentários como esses são preocupantes em um curso a distância em que o fórum de discussão entre os estudantes é considerado, por eles próprios, como ruim, cansativo e enjoativo. O fórum foi criado para ser uma ferramenta que possibilite o diálogo entre os indivíduos, muito mais que um meio de informação, deve ser compreendido como espaço de construção do conhecimento (SANTOS, 2003). Os relatos apresentados nesse grupo apontam para problemas que devem ser solucionados através de metodologias que transformem o fórum em um ambiente menos repetitivo.

#### **4º Grupo**

O quarto grupo apontou sugestões para melhoria da dinâmica dos fóruns:

*“[P-12] Talvez algo que instigasse os alunos a participar mais e enriquecer os debates, com novas ideias e novas experiências.”*

*“[P-13] Abriria um fórum específico para os alunos, sem a “vigilância” dos tutores.”*

*“[P-14] não sei se mudaria nos alunos, acredito que estes têm desempenhado um bom papel interativo. O que eu realmente mudaria (se fosse possível é claro) era a interação entre os professores e os alunos. Os professores raríssimas vezes interagem com os alunos. Outra situação que eu mudaria, também, seria a interação de “alguns” tutores, pois alguns deles não interagem, não postam notas e feedback, não respondem mensagens, e por ai vai...”*

*“[P-15] Primeiro: nas semanas de avaliação, penso que os fóruns não deveriam ser avaliativos, embora eles contribuam para nossa aprendizagem. Os tutores precisam dar respostas mais rápidas bem como direcionar melhor alguns apontamentos equivocados dos colegas cursistas (isso não cabe a todos os tutores, aliás cabe apenas a uma minoria). O fórum de dúvidas não funciona adequadamente, pois percebo que o local de postar as dúvidas sobre cada atividade é no fórum da semana em questão. Os tutores sempre se*

*colocam de forma respeitosa, mas percebo a falta dos professores nos fóruns de discussão (professores são fundamentais às discussões propostas por eles mesmos, sendo que são as pessoas mais indicadas para direcionar as discussões.)”*

As respostas dos participantes desse grupo demonstram diversas questões a serem discutidas, como o papel do tutor no fórum, a ausência dos professores, bem como sinaliza para a criação de estratégias inovadoras. Mesmo não tendo sido discutido neste trabalho, o tutor é um agente significativo no processo de interação no fórum. Pode-se analisar na fala de um participante o anseio por um fórum específico para alunos sem a “vigilância” dos tutores, o que pode estar ligado a características hierárquicas das relações entre os participantes do fórum pode reduzir a interação entre os estudantes (OLIVEIRA E FILHO, 2006). Talvez o tutor, nesse caso, tenha assumido uma postura repressora ou negativa.

Na fala de outros participantes, o tutor aparece novamente como uma postura negativa, seja pela falta de interação ou pela demora nas respostas. O tutor, assim como os outros atores do processo de aprendizagem no ambiente virtual, deve se comprometer com a construção do conhecimento. Seu papel no fórum é mediar a discussão, e se essa não é feita de maneira comprometida, prejudica as outras relações, pois o aluno fica desmotivado a continuar contribuindo, uma vez que suas dúvidas não são esclarecidas a tempo.

A ausência dos professores no fórum é uma questão que foi bem discutida nas falas dos estudantes. A figura do professor passa para os estudantes a sensação de legitimidade ao fórum.

A atribuição de notas ao fórum é um ponto discutido nessa questão, que abre espaço para uma reflexão sobre o comprometimento do estudante com atividades não avaliativas. Muitas vezes o estudante deixa de participar de uma atividade por não acarretar em um prejuízo em sua menção e o boicote a atividades não avaliativas é comum tanto no ambiente presencial quanto no virtual.

### **5º Grupo**

O quinto grupo reuniu os estudantes que preferiram não responder a questão por não ter a resposta ainda ou por acharem que mudanças implicariam em maior dedicação na plataforma, como evidenciados nos trechos:

*“[P-16] não mudaria nada, pois o nosso tempo é muito curto.”*

*“[P-17] No momento não sei responder.”*

Os resultados da questão são pertinentes aos objetivos da pesquisa, pois esta permitiu que os alunos expusessem seus anseios e questionamentos diante das relações no fórum de discussão. Os pontos levantados pelos estudantes deixam claro que uma parcela dos participantes encontra-se satisfeita com a dinâmica das interações entre si, enquanto a outra parcela se diz insatisfeita com a falta de interação entre os alunos, com o posicionamento por afinidade por parte dos estudantes, como posturas individualizadas, comentários unicamente de concordância e de desconforto diante a ferramenta.

Ainda foram levantados pontos de insatisfação com a ferramenta em si. Alguns participantes julgaram o fórum como repetitivo e cansativo, além de ser entediante discutir com pessoas que não conhecem. Mesmo não tendo sido o foco dessa pesquisa, algumas sugestões foram levantadas pelos alunos para melhorar as relações de um mundo geral.

Os participantes apontaram para a criação de fóruns sem a vigilância do tutor, estratégias que instigue os alunos, melhorar a interação entre os professores e os alunos, um maior comprometimento dos tutores com estes, com respostas mais rápidas, *feedback* e divulgação de notas, e que não sejam avaliativos os fóruns na semana de prova.

A questão ainda abre portas para uma discussão sobre que tipo de relação os alunos esperam no fórum de discussão. Ao contrário do que a maioria afirmou na Questão 9 (*Você considera que a interação entre aluno-aluno no fórum de discussão é:*) a interação entre os alunos é boa. Estes resultados levam a crer que os estudantes, mesmo afirmando que a interação entre eles no fórum é boa, precisam melhorar alguns pontos.

**Questão 3:** você já criou um novo tópico de discussão no fórum durante a disciplina? Caso positivo, o que significou essa experiência em sua formação?

Esta última questão aberta compreende a autonomia do estudante dentro do fórum de discussão. Catorze participantes a responderam, sendo que oito disseram não ter criado nenhum tópico de discussão, enquanto dois apontaram intervenções que julgaram relevantes a questão mesmo não tendo criado efetivamente um tópico. Quatro disseram ter criado e relatam suas experiências:

*“[A-1] Sim. Mas somente quando foi solicitado. Muito interessante poder interagir também*

*com a ferramenta.”*

*“[A-2] Sim. Significou o exercício da autonomia, mas nem sempre os colegas participam quando não é a tutora que faz a pergunta.”*

*“[A-3] Dentro do fórum em alguns momentos já indaguei algumas questões aos outros colegas sobre determinado tema ou assunto. Isso foi de grande valia, pois através destas indagações pude averiguar o que cada indivíduo pensa, se concorda ou discorda, os porquês, enfim foi de grande importância em meu processo de aprendizagem. Dialogando, trocando “ideias” aprendemos a cada momento, isso é um processo de aprendizado constante.”*

*“[A-4] Sim, mas nada significativo foi em fóruns de dúvidas ou fórum social, pois para os alunos raramente se abre essa oportunidade.”*

Por outra parte, dois participantes citaram algumas intervenções que julgaram pertinentes a essa questão, como fica claro nos trechos:

*“[A-5] Novos tópicos em fóruns de discussão ainda não criei, mas sempre que possível procuro responder aos questionamentos dos colegas, e também instigá-los com questionamentos que ainda não foram abordados.”*

*“[A-6] Não necessariamente. Entretanto, já propus discussões que tinham haver com nossos anseios e que, não estavam dentro dos parâmetros propostos pelos professores. Tais discussões visavam suprimir alguns problemas e/ ou dúvida. Quanto ao fórum de discussão, uma coisa preciso comentar: é muito difícil ver-se neles dúvidas dos cursistas, que receiam inseri-las. Um fato comum é simplesmente os cursistas participarem copiando e colando de outras fontes. Não concordo com esse tipo de prática. Além do mais, alguns tutores demoram muito para fazer a devolutiva das dúvidas isso também é um problema.”*

Os problemas levantados aqui são comuns à questão anterior em que novamente os tutores aparecem como um ponto de discussão. Os resultados denotam que a experiência de criar um tópico de discussão para os alunos representa o exercício da autonomia, um momento de grande valia no processo de aprendizagem e uma oportunidade de interagir com

a ferramenta. A autonomia é uma atitude que segundo Primo (2003) deve ser valorizada, assim como a liberdade de criação do aluno, elementos fundamentais na interação mútua entre os estudantes. No entanto, essa experiência coube a poucos estudantes, o que aponta para uma pouca abertura do curso para o exercício da autonomia do aluno, haja vista que o processo de construção do saber não deve ser verticalizado.

A participação dos alunos ainda está muito vinculada aos padrões tradicionais de educação, em que a participação está ligada a atribuição de notas, o que acaba desencorajando os poucos estudantes que assumem uma postura autônoma como sujeitos da sua própria aprendizagem a promoverem momentos ricos como esses.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou verificar a percepção dos estudantes do curso de Pedagogia a Distância da UAB quanto ao processo de interação no fórum, tendo como aporte teórico estudos sobre fórum de discussão e interação, referências que muito contribuíram para compreensão da dinâmica de interação no fórum de discussão.

A Educação a Distância, como uma modalidade de ensino, privilegia as relações virtuais entre os sujeitos. Dessa forma, o processo de aprendizagem deixa de ter seu foco no método tradicional e passa a ser construído pelos próprios sujeitos em que o estudante tem a responsabilidade de administrar seu tempo de estudo e dedicação à sua formação.

O Fórum de Discussão é uma ferramenta que visa à promoção da construção do conhecimento através da comunicação entre os usuários. Esse diálogo acontece de modo assíncrono, o que torna o ambiente fecundo de intersubjetividades, como cita Lopes (2007). A interação verdadeiramente educativa está diretamente relacionada às trocas entre os sujeitos, trocas de experiências, de ideias e opiniões.

A Interação, por sua vez, é o processo que potencializa a construção do conhecimento, através da comunicação, ou seja, a troca de ideias, experiências, debate, a cooperação, o diálogo entre os sujeitos. As relações interpessoais caracterizam esse processo de forma que a interação só pode ser efetivamente promotora de conhecimento se assumir uma postura mútua, em que a tecnologia é o meio pelo qual os participantes podem se comunicar e efetivar as trocas.

O trabalho realizou um levantamento conceitual e histórico da Educação a Distância e da Universidade Aberta do Brasil, assim como um levantamento da UAB na Universidade de Brasília, sabendo que a Educação a Distância evoluiu em consonância com os meios de comunicação e esses, por sua vez, com a evolução tecnológica. A essência de seu significado permanece até a atualidade, através do acesso à educação para aqueles, que por alguma razão, não puderam obtê-la da maneira convencional.

O curso de Pedagogia a Distância da UAB/UnB foi o alvo deste trabalho, apoiando-se em uma pesquisa exploratória, aplicando uma abordagem qualitativa. Para tanto, o questionário foi o instrumento de pesquisa adotado.

Os resultados obtidos com a aplicação dos questionários levam à constatação de que a interação entre os alunos no fórum é um ponto a ser melhor discutido, tendo em vista os diversos depoimentos levantados ao longo da pesquisa. Os participantes, em um primeiro

momento, afirmaram se comunicar com os outros colegas, a ler as postagens dos outros estudantes, assim como julgaram importante a prática de leitura das mensagens dos outros alunos antes de elaborar a sua, porque isso ajuda no processo de aprendizagem. Estas são situações que evidenciam o processo de interação mútua entre os participantes.

No entanto, as perguntas abertas conduziram a pesquisa para outros trilhos. Os resultados trouxeram novamente o questionamento da existência da interação entre eles no fórum. Em diversos momentos, foi possível identificar depoimentos de estudantes relativos a insatisfação com as relações entre eles no fórum, por motivos diversos como a postura individualista de alguns deles, os quais não se interessam em participar do debate, esquivando-se para não adotar uma posição ativa/colaborativa no fórum, deixando para responder as questões no prazo limite do tópico. Mesmo sabendo que o aprendizado ocorre através da colaboração entre os participantes, posturas descomprometidas com o fórum foram mencionadas.

Algumas críticas foram apresentadas e foi possível deduzir que há uma falha no processo didático das atividades apresentadas aos alunos. Os depoimentos deixam a impressão de que os estudantes não têm lido ou apresentam dificuldades de interpretação nos aportes teóricos utilizados nas atividades, o que gera uma sensação de desorientação nas discussões.

Em outros momentos, os resultados evidenciam a falta de uma estratégia que aproxime os estudantes, algo que faça o fórum ser mais dinâmico, atrativo e menos rotineiro. Talvez outra forma de abertura do tópico, com a utilização de recursos audiovisuais pode ser a estratégia que falta para os fóruns parecerem mais atrativos aos alunos. Além, é claro, da participação efetiva de todos os envolvidos.

A displicência de alguns tutores é outro ponto marcante nas falas dos participantes quando se trata da interação entre eles. Alguns afirmaram que os tutores não esclarecem suas dúvidas a tempo, ou que sua presença intensiva, de certa forma, inibe a comunicação entre os participantes.

Outro ponto ponderado pelos estudantes é a ausência do professor no fórum. Eles encaram essa falta como algo negativo e anseiam por sua presença na discussão, pois de certa forma isso legitima a discussão.

A abertura de um espaço dentro do fórum para o aluno exercitar sua autonomia, com a criação de um tópico de discussão é um momento de grande importância no processo de aprendizagem, fato que é frisado nas falas dos estudantes. Assim como a postura de alguns

que preferem não exercitar sua autonomia por não estar vinculada a uma atribuição de notas, o que demonstra que os padrões tradicionais de educação ainda permanecem no consciente de alguns deles.

Este trabalho não teve a pretensão de atribuir uma resposta definitiva para o problema motivador desta pesquisa, se os estudantes exercitam a interação entre eles no fórum. Dessa forma, não é possível concluir se há ou não interação entre os estudantes do Curso de Pedagogia a Distância da FE/UnB/UAB devido à baixa quantidade de informações e aos depoimentos, algumas vezes contraditórios. A pesquisa abre portas para muitas outras pesquisas nessa área, em que a investigação da interação entre os alunos no fórum é um problema que deve ser mais aprofundado em pesquisas futuras. A importância de se estudar esse processo aparece ao longo de todo o trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, João Roberto Moreira. **Educação a Distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem** [Disponível em [www.engenheiro2001.org.br](http://www.engenheiro2001.org.br)] – Acesso em 12 de outubro de 2011.
- ALVES, João R.M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F.M.; MACIEL, M.M (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2009.
- BELLONI, Maria L. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- CRESWELL, JOHN W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativos e misto**. Porto Alegre, RG: Artmed, 2007.
- GIL, Carlos. **Métodos e Técnica de Pesquisa Social**. São Paulo, 1999.
- KRATOCHWILL, Susan. **Avaliação da aprendizagem em uma perspectiva dialógica a partir do fórum on-line**. Dissertação de mestrado, 2006. Disponível em: [http://www.estacio.br/mestrado/educacao/dissertacoes/Dissert\\_TICPE\\_Susan%20Kratochowil1.pdf](http://www.estacio.br/mestrado/educacao/dissertacoes/Dissert_TICPE_Susan%20Kratochowil1.pdf)- Acesso em: 5 de novembro de 2011
- LOPES, Carlos. **O fórum de discussão como espaço de intersubjetividade e perspectivas de pesquisa**. In: Encontro Nacional Sobre Hipertexto, 2, Caderno de Resumos. Fortaleza, 2007.
- MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, F.M.; MACIEL, M.M (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MEIRELHES, Cláudia S. C. **Interação nas distâncias: análise de um processo**. Natal, 2010. [Disponível em: <http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=urn:reporx.ibict.brall:oai:bdttd.bczm.ufrn.br:3047>] - Acesso em: 8 de setembro de 2011.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Ambiente assíncrono" (verbete). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=179>, visitado em 25/11/2011.
- MOORE, Michael G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MORAES, Reginaldo C. **Educação a distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico**, São Paulo: Senac, 2010.
- NUNES, Ivônio B. A história da EAD no mundo. In: LITTO, F.M.; MACIEL, M.M (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2009.

OLIVEIRA, Sheila C. LUCENA FILHO, Gentil J. **Animações de fóruns virtuais de discussão- novo caminho para a aprendizagem em EAD via web.** In. Novas Tecnologias na Educação . Cinted – UFRGS. 2006.

PALLOF, R. M. ; PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço.**  
Porto Alegre: Artmed, 2002.

PONTES, Elício. A comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR) na Faculdade de Educação da UnB. In: **Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede – CTAR**, Brasília: UnB, 2010.

PEREIRA, Eva. Waisron & MORAES, Raquel. A. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. In: **Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede – CTAR**, Brasília: UnB, 2010.

PRIMO, Alex. F. T. **Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador.** 2001 [Disponível [www6.ufrgs.br/limc/PDFs/ferramentas\\_interacao.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/ferramentas_interacao.pdf)] - Acesso em 16 de outubro de 2011.

\_\_\_\_\_ **Interação mediada por computador: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional.** Tese de Doutorado, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2003.

RAMOS, Wilsa.M & MEDEIROS, Larissa. A Universidade Aberta do Brasil (UAB): desafios da construção do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais. In: **Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede – CTAR**, Brasília: UnB, 2010.

SANTOS, Edméa Oliveira. **Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas.** In: Revista FAEBA, v. 12, no. 18. 2003 (no prelo).

SANTOS, Tania. S. **Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social.** Sociologias no. 22 Porto Alegre jul./dez. 2009 [Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222009000200007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222009000200007&lng=pt&nrm=iso)] Acesso em 11 de novembro de 2011.

TORRES, Patrícia. L. **Laboratório on-line de aprendizagem: uma experiência de aprendizagem colaborativa por meio do ambiente virtual de aprendizagem.** Cad.Cedes, Campinas, VOL 27, n. 73,p.335-352, set/dez.2007. Disponível em: [www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br). Acesso em: 1 de dezembro de 2011

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB). Disponível em: [www.uab.mec.gov.br](http://www.uab.mec.gov.br).

PORTAL UAB/UNB. [Disponível em: <http://www.uab.unb.br/>].

### **3ª Parte: Perspectivas Profissionais**

## **PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Saio da Universidade com a clara sensação de fiz a escolha certa. Mesmo com todas as pedras no percurso, consegui transformar muitas dessas pedras em motivação para que hoje fosse possível alçar novos sonhos.

Meu objetivo é poder trabalhar com Educação a Distância para continuar o trabalho nessa área, que mesmo tardiamente foi a que escolhi dentro da Universidade. O desejo de passar em um concurso público é a força que motiva minhas ambições pessoais, a estabilidade tão sonhada pela maioria dos brasileiros.

Fazer uma especialização na área de Educação a Distância é outra prioridade em minha vida acadêmica, e no próximo ano, concorrer a uma vaga no mestrado na área.

São muitos desejos e ambições, talvez alguns deles nem mesmo aconteçam. Entretanto farei o possível dentro de minhas limitações para conseguir cada um deles. Motivação não falta!

## **APÊNDICE**



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Educação**  
**Projeto 5- Trabalho de Conclusão de Curso**

**QUESTIONÁRIO**

Prezado(a) Estudante:

Esse questionário objetiva identificar a interação entre os sujeitos no fórum de discussão na plataforma Moodle, utilizada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Peço-lhe que responda as questões aqui apresentadas. A sua colaboração é de grande valia para a realização do meu trabalho bem como a contribuição que pretendo acrescentar aos estudos em Educação a Distância. Asseguro o sigilo de pesquisa e desde já agradeço sua contribuição. Obrigada!

Atenciosamente

karlaunb2011@gmail.com  
Karla Patrícia Lustosa  
(Graduanda em Pedagogia)

1. SEXO:

- Feminino
- Masculino

2. IDADE:

- 18 a 25
- 26 a 30
- 31 a 40
- Mais de 40

3. Sua relação com os colegas no fórum de discussão tem sido:

- Não falo com nenhum deles
- Já me comuniquei algumas vezes com alguns deles
- Sempre falo com os colegas.

4. Quando conversa com seus colegas esse diálogo acontece:

- No fórum mesmo
- No chat
- Nas redes sociais
- Por e-mail
- Outros Quais? \_\_\_\_\_

5. A troca de informações entre você e os colegas são:

- Aleatórias, falas-se sobre tudo.
- Assuntos relativos ao tópico do fórum
- Assuntos relativos à temática do curso

6. Você costuma ler as postagens dos colegas?

- Sim
- Não
- As vezes

7. Caso tenha respondido Sim, considera que a prática de ler a postagem dos colegas auxilia de alguma forma na elaboração da sua postagem? De que forma?

- Sim
  - Não
- De que forma?

---

---

---

8. Você já criou um novo tópico de discussão no fórum durante a disciplina? Caso positivo, o que significou essa experiência, em sua formação?

---

---

---

9. Você considera que a interação entre aluno-aluno no fórum de discussão é:

- Boa
- Razoável
- Ótima
- Deixa a desejar
- Excelente

10. Depois de postar seu comentário no fórum você costuma entrar outras vezes para ler as novas postagens dos alunos?

- Sim
- Não
- As vezes

11. O que você mudaria nas relações, entre os alunos, no fórum de discussão?

---

---

---

---